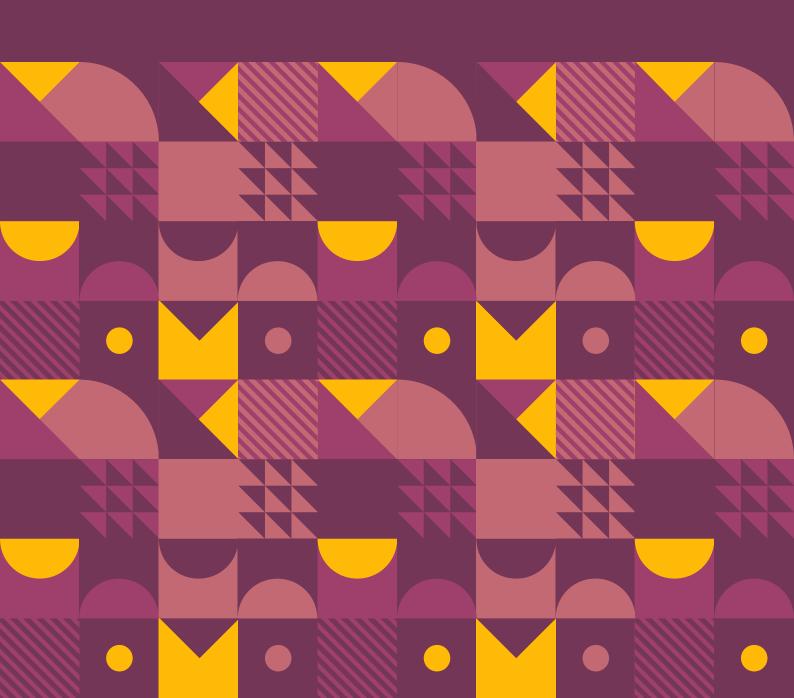
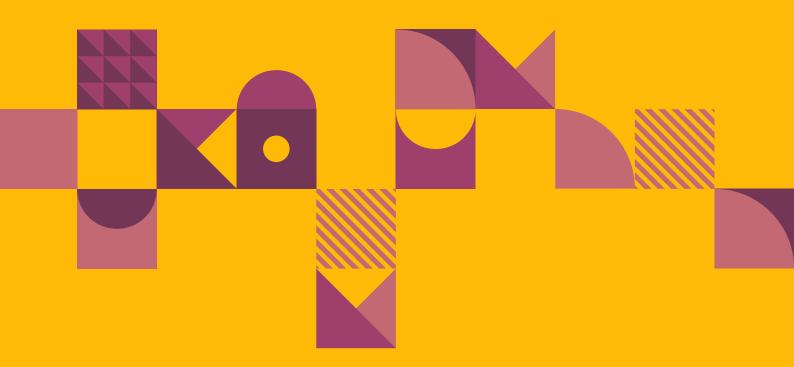
ALEITAMENTO MATERNO

Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. ENANI-2019







ALEITAMENTO MATERNO

Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. ENANI-2019



Ficha Catalográfica

U58b Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aleitamento materno: Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos. 4: ENANI – 2019 / coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em conjunto com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Fundação Oswaldo Cruz; coordenador geral, Gilberto Kac. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

108 p.:il

Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/

1. Aleitamento materno. 2. Práticas de aleitamento materno. 3. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. II. Universidade Federal Fluminense. III. Fundação Oswaldo Cruz. IV. Kac, Gilberto. V. Título.

CDD: 363.80981

Título para indexação

Em inglês: Federal University of Rio de Janeiro. Breastfeeding: Prevalence and practices of breastfeeding in Brazilian children under 2 years of age. Brazilian National Survey on Child Nutrition (ENANI-2019).

Como citar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno:** Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de

Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/.

Acesso em: dd.mm.aaaa

© 2021 Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da coordenação executiva do ENANI-2019.

Tiragem: 1ª edição – 2021 – versão eletrônica Elaboração, distribuição e informações: Universidade Federal do Rio de Janeiro Av. Carlos Chagas Filho, 373 - Bloco J - 2º andar - sala 29 Rio de Janeiro - RJ - Brasil - 21941-599 Telefone: (21) 3938 6595

Homepage: www.enani.nutricao.ufrj.br E-mail: enani@nutricao.ufrj.br

Realização









Execução





Financiamento















EQUIPE TÉCNICA

Coordenador geral

Gilberto Kac

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordenação de aleitamento materno e consumo alimentar

Cristiano Siqueira Boccolini Fundação Oswaldo Cruz

Elisa Maria de Aquino Lacerda Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordenação de antropometria

Luiz Antonio dos Anjos Universidade Federal Fluminense

Coordenação de micronutrientes

Inês Rugani Ribeiro de Castro Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Líder de projeto

Nadya Helena Alves-Santos Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordenação de análise e controle de qualidade

Dayana Rodrigues Farias Universidade Federal do Rio de Janeiro

Assistentes de pesquisa

Letícia Barroso Vertulli Carneiro Maiara Brusco de Freitas Paula Normando dos Reis Costa

Analistas de dados

Neilane Bertoni dos Reis Pedro Gomes Andrade Raquel Machado Schincaglia Talita Lelis Berti

Eixo de antropometria

Bruno Mendes Tavares Denise Petrucci Gigante Haroldo da Silva Ferreira Virginia Gaissionok Mariz

Eixo de aleitamento materno e consumo alimentar

Ana Amélia Freitas Vilela Elsa Regina Justo Giugliani Maria Beatriz Trindade de Castro Milena Miranda de Moraes Sandra Patrícia Crispim Teresa Helena Macedo da Costa

Eixo de micronutrientes

Alceu Afonso Jordão Junior Flávia Fioruci Bezerra Lucia de Fatima Campos Pedrosa Marta Citelli Pedro Israel Cabral de Lira

Coordenação técnica e planejamento amostral (Science)

Mauricio Teixeira Leite de Vasconcellos (Coordenação) Pedro Luis do Nascimento Silva

Desenvolvimento dos sistemas (Science)

Ari do Nascimento Silva Carlos José Lessa de Vasconcellos Jaime Urtado Alves Luiz Alberto Matzenbacher

Coordenação geral de operações de coleta (Science)

José Roberto Scorza

Coordenação de operações de coleta de sangue e análises laboratoriais

DB – Diagnósticos do Brasil

Gestores da coleta de sangue e análises laboratoriais

Fábio Augusto Kurscheidt (DB) Paulo Ricardo Portella da Silva (DB)

Assessoria de comunicação

In Media Comunicação Integrada

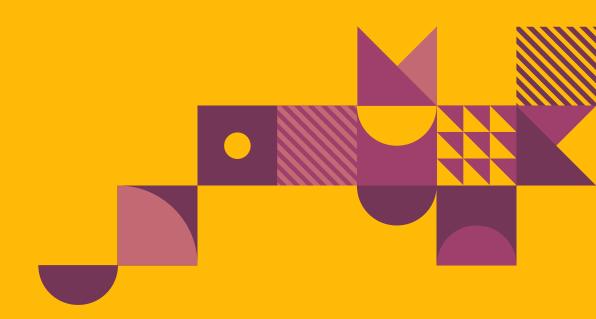
Projeto gráfico

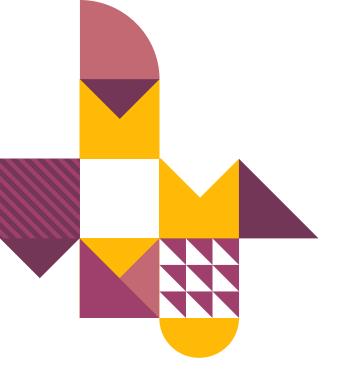
MECONTA Conteúdo e Design LTDA

Fonte de financiamento

Ministério da Saúde (Departamento de Ciência e Tecnologia e Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição)

Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico - CNPq





RESUMO EXECUTIVO

Objetivos: Avaliar a prevalência dos indicadores de aleitamento materno, das práticas a ele relacionadas e do uso de mamadeiras, chuquinhas e chupetas entre crianças brasileiras menores de 2 anos de idade avaliadas pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019). Métodos: O ENANI-2019 é um inquérito populacional de base domiciliar realizado em uma amostra probabilística de crianças menores de 5 anos de idade distribuídas em 123 municípios dos 26 estados da Federação e no Distrito Federal. Os dados foram coletados de fevereiro de 2019 a março de 2020, quando a pesquisa foi interrompida devido à pandemia de Covid-19. Foram construídos 14 indicadores de aleitamento materno e de práticas a ele relacionadas, agrupados da seguinte forma: 1) início do aleitamento materno; 2) aleitamento materno em menores de 6 meses; 3) aleitamento materno em menores de 2 anos; 4) duração do aleitamento materno; 5) práticas relacionadas ao aleitamento materno; e 6) uso de mamadeiras, chuquinhas e chupetas. Esse elenco de indicadores incluiu aqueles propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde do Brasil e também alguns inéditos em nível nacional, como a prática do aleitamento materno cruzado e a doação de leite humano. Foram calculadas as prevalências e os seus respectivos intervalos de confiança (IC) de 95% bem como o total populacional dos indicadores para o Brasil e macrorregiões, situação do domicílio (urbana ou rural), quintos do Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Foi considerado que a diferença entre proporções era estatisticamente significativa quando não havia sobreposição entre os IC 95% das estimativas pontuais. A duração mediana do aleitamento materno exclusivo (AME) e do aleitamento materno foi calculada pelo método current status. Resultados: A amostra foi composta por 14.558 crianças residentes em 12.524 domicílios. No Brasil, 96,2% das crianças menores de dois anos foram alguma vez amamentadas e 62,4% foram amamentadas ainda na primeira hora de vida. A prevalência de AME em menores de 6 meses

foi de 45,8% no Brasil, com maior prevalência na região Sul (54,3%), seguida das regiões Sudeste (49,1%), Centro-Oeste (46,5%), Norte (40,3%) e Nordeste (39,0%), sem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões. A prevalência de aleitamento materno continuado no primeiro ano de vida (entre crianças de 12 a 23 meses) no Brasil foi de 43,6%, sendo mais prevalente na região Nordeste (51,8%), seguida das regiões Norte (49,1%), Centro-Oeste (43,9%), Sudeste (38%) e Sul (37,8%). A duração mediana do AME foi de 3,0 meses e a do aleitamento materno foi de 15,9 meses. A prevalência de aleitamento materno cruzado entre menores de dois anos foi de 21,1% no Brasil, sendo maior na região Norte (34,8%), seguida das regiões Sudeste (21,3%), Nordeste (20,3%), Centro-Oeste (18,7%) e Sul (12,5%). No Brasil, 4,8% das mães de crianças com menos de dois anos de idade doaram seu leite para bancos de leite humano (BLH) e 3,6% das crianças nessa faixa etária receberam leite humano ordenhado pasteurizado de BLH. O uso de mamadeiras ou chuquinhas observado entre as crianças com menos de dois anos de vida foi de 52,1% no Brasil, sendo maior nas regiões Nordeste (55,8%) e Sul (54,8%) e menor na região Centro-Oeste (47,4%). A prevalência do uso de chupeta entre crianças com menos de dois anos no Brasil foi de 43,9%, sendo maior nas regiões Sul (49%), Sudeste (46,9%) e Nordeste (42,7%), e menor nas regiões Centro-Oeste (37,2%) e Norte (34,6%). Conclusões: Quase a totalidade das crianças brasileiras foi amamentada alguma vez e metade delas mamou por pelo menos 15,9 meses. Contudo, as prevalências de AME e de aleitamento materno continuado no primeiro ano de vida, embora expressivas, ainda estão aquém do preconizado pela OMS, e uma grande proporção das crianças usava chupeta ou recebia alimentos por mamadeiras, o que pode prejudicar a continuidade do aleitamento materno. A prática do aleitamento materno cruzado, apesar de ser contraindicada pelo Ministério da Saúde, apresentou frequência relativamente elevada, e a doação de leite humano para BLH foi baixa no Brasil. Evidencia-se, assim, a necessidade do fortalecimento de ações, políticas e programas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas segundo macrorregião. Brasil, 2019.	32
Figura 2. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas segundo	33
situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 3. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas segundo o	33
Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 4. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas segundo	34
cor ou raça da criança. Brasil, 2019	
Figura 5. Prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças	35
menores de 2 anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 6. Prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças	35
menores de 2 anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 7. Prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças	36
menores de 2 anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 8. Prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças	36
menores de 2 anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 9. Prevalência do aleitamento materno exclusivo segundo macrorregião. Brasil, 2019.	38
Figura 10. Prevalência do aleitamento materno exclusivo segundo situação do domicílio.	39
Brasil, 2019.	
Figura 11. Prevalência do aleitamento materno exclusivo segundo o Indicador Econômico	40
Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 12. Prevalência do aleitamento materno exclusivo segundo cor ou raça da criança.	41
Brasil, 2019.	
Figura 13. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6	42
meses segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 14. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6	42
meses segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 15. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6	43
meses segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 16. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6	43
meses segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 17. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses	44
segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 18. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses	44
segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	4.5
Figura 19. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses	45
segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	4.5
Figura 20. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses	45
segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	4.0
Figura 21. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos segundo	46
macrorregião. Brasil, 2019.	4.0
Figura 22. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos segundo	46
situação do domicílio. Brasil, 2019.	4-
Figura 23. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos segundo	47
o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	

Figura 24. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos segundo	47
cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 25. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses	48
segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 26. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses	49
segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 27. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses	49
segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 28. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses	50
segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 29. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses	51
segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 30. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses	51
segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 31. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses	52
segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 32. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses	52
segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 33. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses	53
segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 34. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses	53
segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 35. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses	54
segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 36. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses	54
segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 37. Prevalência de aleitamento materno continuado de crianças entre 20 e 23 meses	55
segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 38. Prevalência de aleitamento materno continuado de crianças entre 20 e 23 meses	56
segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 39. Prevalência de aleitamento materno continuado de crianças entre 20 e 23 meses	56
segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 40. Prevalência de aleitamento materno continuado de crianças entre 20 e 23 meses	57
segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 41. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de	58
2 anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 42. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de	59
2 anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 43. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de	59
2 anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 44. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de	60
2 anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 45. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2	61
anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 46. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2	61
anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	

Figura 47. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2	62
anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 48. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2	62
anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 49. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos	63
segundo macrorregião. Brasil, 2019.	00
Figura 50. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos	64
segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	٠.
Figura 51. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos	64
segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 52. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos	65
segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 53. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores de 2	66
anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 54. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores de 2	66
anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 55. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores de 2	67
anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 56. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores de 2	67
anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.	
Figura 57. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos segundo	68
macrorregião. Brasil, 2019.	
Figura 58. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos segundo	68
situação do domicílio. Brasil, 2019.	
Figura 59. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos segundo o	69
Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.	
Figura 60. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos segundo cor	69
ou raça da criança. Brasil, 2019.	

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perguntas e opções de resposta do questionário estruturado sobre alimentação	24
da criança.	
Quadro 2. Perguntas de práticas relacionadas ao aleitamento materno e do uso de chuquinha,	26
mamadeiras e chupetas.	
Quadro 3. Indicadores do início do aleitamento materno.	27
Quadro 4. Indicadores de aleitamento materno em menores de 6 meses.	27
Quadro 5. Indicadores de aleitamento materno em menores de 2 anos.	28
Quadro 6. Indicadores de duração do aleitamento materno.	28
Quadro 7. Indicadores de práticas relacionadas ao aleitamento materno.	29
Quadro 8. Indicadores de uso de chuquinhas, mamadeiras e chupetas.	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME Aleitamento materno exclusivo
AC Alimentação complementar
AMM Aleitamento materno misto
BLH Bancos de leite humano
CE Coordenação executiva

CSPro The Census Survey Processing System

CV Coeficiente de variação
DMC Dispositivo Móvel de Coleta

ENANI Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

IEN Indicador Econômico Nacional

MS Ministério da Saúde

OMS Organização Mundial da Saúde IC 95% Intervalo de confiança de 95%

MS Ministério da Saúde

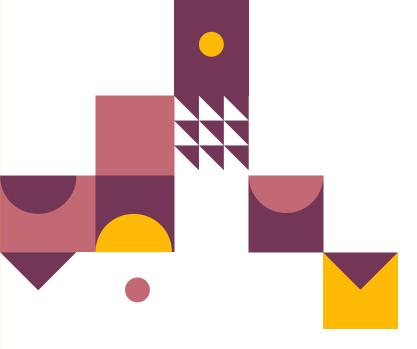
PNDS Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde

POF Pesquisa de Orçamento Familiar PNS Pesquisa Nacional de Saúde

PNSMI Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar

SUMÁRIO

A	PRESENTAÇÃO	17
1.	. INTRODUÇÃO	19
2.	. OBJETIVOS	21
3.	MÉTODOS 3.1 Amostragem e população de estudo 3.2 Aspectos metodológicos gerais da coleta de dados do ENANI-2019 3.3 Indicadores de aleitamento materno 3.3.1 Perguntas do questionário utilizadas para a construção dos indicadores de aleitamento materno 3.3.2 Indicadores de aleitamento materno 3.4 Análise dos dados 3.5 Aspectos éticos	22 23 23 23 26 30 31
4.	4.1 Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas 4.2 Aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças de 2 anos 4.3 Aleitamento materno exclusivo 4.4 Aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6 meses 4.5 Aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses 4.6 Aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos 4.7 Aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses 4.8 Aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses 4.9 Aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses 4.10 Aleitamento materno continuado entre crianças de 20 a 23 meses 4.11 Duração mediana do aleitamento materno exclusivo 4.12 Duração mediana do aleitamento materno 4.13 Aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de 2 anos 4.14 Doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos 4.15 Recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos 4.16 Prevalência do uso de mamadeira ou chuquinha 4.17 Prevalência do uso da chupeta entre crianças menores de 2 anos	32 34 37 42 44 46 50 53 55 57 57 58 60 63 66 68
	. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	. REFERÊNCIAS	72
7.	APÊNDICE Apêndice A – Indicadores relacionados ao aleitamento materno Apêndice B – Tabulações das prevalências de amamentação	74 74 84



APRESENTAÇÃO

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) foi financiado pelo Ministério da Saúde (MS) e teve como objetivos avaliar as práticas de aleitamento materno e de alimentação, o estado nutricional antropométrico e as deficiências de micronutrientes entre crianças brasileiras menores de 5 anos.

O estudo foi concebido por pesquisadores de um consórcio de instituições de ensino e pesquisa baseado no estado do Rio de Janeiro, liderado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com participação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Pesquisadores desse consórcio de instituições constituíram a coordenação executiva (CE) do estudo. O plano amostral, a pesquisa de campo e a organização do banco de dados foram coordenados pela Sociedade para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica (Science). A coleta, o processamento e as análises laboratoriais das amostras de sangue foram coordenados pelo laboratório Diagnósticos do Brasil (DB). Além da CE, o estudo contou com a participação ativa de pesquisadores de diversas instituições brasileiras.

Este quarto relatório do ENANI-2019 aborda os aspectos relacionados ao aleitamento materno, a práticas a ele relacionadas e ao uso de mamadeiras, chuquinhas e chupetas em crianças menores de 2 anos de idade no Brasil. Essas evidências são prioritárias na agenda da saúde coletiva com vistas à reorientação de políticas públicas em alimentação e nutrição no Brasil.

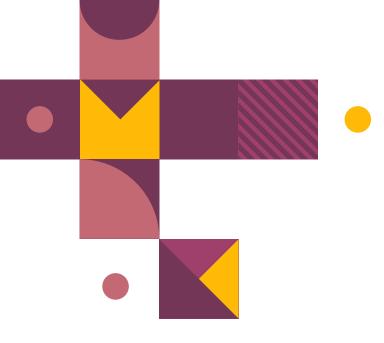
No sítio eletrônico do ENANI-2019 (www.enani.nutricao.ufrj.br), é possível consultar os procedimentos do estudo e os municípios visitados, baixar os materiais usados no treinamento, manual de procedimentos para a realização da coleta de sangue, das análises laboratoriais, o

arquivo para instalação do Aplicativo do Recordatório Alimentar de 24h (AppR24h) e os relatórios com os resultados do estudo, além de conhecer a sua divulgação em diferentes veículos de comunicação.

O banco de dados do ENANI-2019 será oportunamente disponibilizado em um repositório de dados, permitindo o acesso a ele pela comunidade científica interessada. A ideia é que os princípios da ciência aberta sejam praticados, aumentando o potencial impacto do estudo na contribuição de evidências e produção de ciência na área de alimentação e nutrição infantil.

Boa leitura.

Coordenação Executiva do ENANI-2019



1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um direito humano fundamental¹ e afeta diretamente os padrões de saúde e de mortalidade das populações². Por isso o entendimento de seus benefícios, padrões e determinantes é de vital importância para uma nação. O aleitamento materno previne diarreias, infecções respiratórias, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis na idade adulta, e aumenta o desenvolvimento intelectual da criança³. Entre as mães que amamentam previne, também, câncer de mama e a obesidade pós-parto³,⁴. Se todas as famílias adotassem a prática de aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida dos seus filhos, seguido do aleitamento materno complementado com outros alimentos, seria possível salvar, anualmente, a vida de mais de 800 mil crianças e 20 mil mulheres no mundo³.

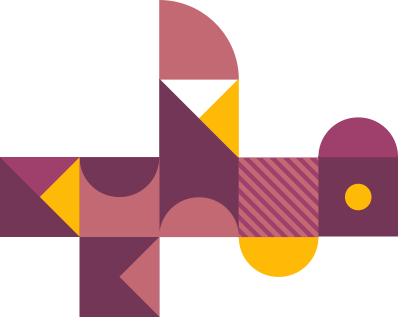
A realização regular de estudos com representatividade nacional para a avaliação da alimentação e nutrição infantil e aleitamento materno, em conjunto com a padronização de indicadores, permite a comparabilidade entre países e regiões dos países e o acompanhamento da evolução desses indicadores no decorrer do tempo, possibilitando a identificação de populações vulneráveis e o provimento de dados para decisões em saúde pública⁵.

O Brasil dispõe hoje de dados públicos de cinco inquéritos nacionais que coletaram dados de aleitamento materno e alimentação infantil: o Estudo Nacional de Despesa Familiar de 1974, Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar (PNSMI) de 1986, e as Pesquisas Nacionais de Demografia e Saúde (PNDS) de 1996 e 2006, e a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 (PNS-2013), permitindo o acompanhamento de sua evolução no tempo⁶. As Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) de 2002/2003 e de 2008/2009 incluíram apenas duas perguntas sobre amamentação, o que limita a sua utilidade e comparabilidade com os outros inquéritos.

A PNS-2013, apesar de ter coletado dados sobre aleitamento materno em menores de dois anos, foi planejada para avaliar a população adulta, o que limita sua aplicabilidade para avaliar a evolução dos indicadores de amamentação no Brasil⁷. Observa-se, assim, uma lacuna de 13 anos sem pesquisas populacionais direcionadas para crianças menores de 5 anos, o que contrasta com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de realização dessas pesquisas a cada 3 ou 5 anos⁵.

O padrão de aleitamento materno no Brasil melhorou nas últimas décadas considerando os dados da PNSMI de 1986 e das PNDS de 1996 e 2006: a prevalência de AME aos seis meses aumentou de 4,7% em 1986 para 37,1% em 2006, e a de aleitamento materno continuado no primeiro ano de vida aumentou de 25,5% para 45,4% nesse mesmo período⁶.

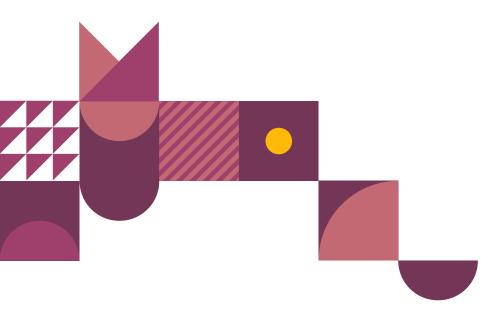
O presente relatório descreve a prevalência dos indicadores de aleitamento materno, de práticas associadas a ele, e do uso de mamadeiras, chuquinhas e chupetas com base nos indicadores propostos pela OMS e endossados pelo Ministério da Saúde do Brasil. São propostos, também, indicadores inéditos em nível nacional como a amamentação cruzada e a doação de leite para bancos de leite humano, provendo subsídios para decisões relacionadas às políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde infantil e materna.



2. OBJETIVOS

Os objetivos deste relatório são apresentar dados sobre o aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade no Brasil relacionados a:

- Prevalência de aleitamento materno exclusivo, predominante, misto e de aleitamento materno;
- Duração mediana do aleitamento materno exclusivo e do aleitamento materno;
- Prevalência de práticas relacionadas ao aleitamento materno;
- Prevalência do uso de mamadeiras, chuquinhas e chupetas.



3. MÉTODOS

3.1 Amostragem e população de estudo

O ENANI-2019 é um inquérito populacional de base domiciliar que avaliou o consumo alimentar, o estado nutricional antropométrico e a deficiência de micronutrientes de crianças com idade inferior a 5 anos. A população de pesquisa foi definida pelo conjunto de domicílios particulares permanentes onde residisse pelo menos uma criança com menos de 5 anos de idade, localizados em todo o território nacional, como na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Não fizeram parte da população de pesquisa domicílios com crianças com as seguintes características: (1) indígenas que viviam em aldeias; (2) estrangeiras residentes em domicílios com famílias sem domínio da língua portuguesa; (3) com alguma condição que impedisse a medição antropométrica; e (4) moradoras em domicílios coletivos (hotéis, pensões e similares, orfanatos, hospitais etc.).

O plano amostral do ENANI-2019 utilizou estratificação e conglomeração, e incorporou dois ou três estágios de seleção. As unidades primárias de amostragem (UPA) foram os municípios ou setores censitários, e as unidades elementares de amostragem foram os domicílios. Em cada domicílio selecionado foram arrolados todos os moradores e pesquisadas as informações de interesse do estudo para todas as crianças menores de 5 anos ali residentes. O detalhamento do desenho amostral está disponível no **Relatório 1** (www.enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/)⁸.

A amostra obtida no ENANI-2019 foi de 14.558 crianças em 12.524 domicílios distribuídos em 123 municípios dos 26 estados da Federação e o Distrito Federal.

3.2 Aspectos metodológicos gerais da coleta de dados do ENANI-2019

O plano amostral, os sistemas computacionais de entrevista, criptografia e transmissão para a nuvem, bem como a apuração dos dados coletados foram realizados pela Science, uma sociedade civil sem fins lucrativos com experiência em coleta de dados de pesquisas nacionais (http://www.science.org.br). A seleção dos domicílios e a realização das entrevistas foram realizadas por entrevistadores recrutados pela Science e treinados pela Coordenação Executiva (CE) do estudo e pela Science.

No decorrer dos processos de elaboração, desenho e planejamento do ENANI-2019, um grupo de especialistas em aleitamento materno e alimentação complementar, composto por docentes e pesquisadores de instituições e universidades públicas de todas as macrorregiões brasileiras, colaborou com a CE na definição e desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados.

A coleta de dados do ENANI-2019 foi realizada em duas visitas ao domicílio. Na primeira, eram realizados a apresentação do estudo à família, a assinatura do TCLE, a aplicação do questionário geral e do Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h), a avaliação antropométrica das mães biológicas e das crianças com idade ≥ 2 anos e o agendamento da coleta de sangue para crianças com idade ≥ 6 meses. Na segunda visita, eram realizados a avaliação antropométrica das crianças com idade inferior a 2 anos, a coleta de sangue das crianças agendadas e o registro dos procedimentos envolvidos na coleta de sangue. As informações do guestionário geral, do R24h, da avaliação antropométrica e da coleta de sangue eram registradas em um Dispositivo Móvel de Coleta (DMC), com um aplicativo desenvolvido para o estudo utilizando o software Census Survey Processing System (CSPro). O detalhamento dos aspectos metodológicos da coleta de dados do ENANI-2019 está disponível no Relatório 1 (www.enani.nutricao.ufrj.br/index. php/relatorios/)8.

3.3 Indicadores de aleitamento materno

3.3.1 Perguntas do questionário utilizadas para a construção dos indicadores de aleitamento materno

As perguntas que permitiram o cálculo dos indicadores de aleitamento materno foram obtidas dos blocos E, K e H do questionário geral do ENANI-2019 (www.enani.nutricao.ufrj.br/index. php/relatorios/)8.

O bloco E do questionário geral continha perguntas relativas à alimentação da criança no dia anterior à entrevista, composto por seis grupos de perguntas (Quadro 1). As mães ou responsáveis respondiam esse bloco de perguntas para cada uma das crianças menores de 5 anos identificadas no domicílio. Mais detalhes relacionados à estrutura dos guestionários e a outros aspectos relacionados ao consumo alimentar das crianças menores de 5 anos, como a elaboração de um aplicativo para realização do recordatório de 24 horas (AppR24h), do Manual Fotográfico de Quantificação Alimentar Infantil e da capacitação dos entrevistadores^{8, 9, 10}.

Diversas perguntas do bloco K do questionário geral sobre o início do aleitamento materno, a prática de aleitamento cruzado, a doação para bancos de leite humano, recepção de leite humano e outras práticas relacionadas ao aleitamento materno foram feitas apenas se a respondente fosse a mãe da criança. Nesse bloco, as perguntas eram direcionadas ao filho mais novo da respondente caso ela tivesse mais de um filho menor de 5 anos.

O uso de chupeta foi obtido de um terceiro bloco de perguntas relacionadas ao parto e nascimento (Questionário Geral, Bloco H). O **Quadro 2** apresenta as perguntas utilizadas para avaliação das práticas relacionadas ao aleitamento materno dos blocos H e K.

Quadro 1. Perguntas e opções de resposta do questionário estruturado sobre alimentação da criança.

(Continua)

	Perguntas sobre alimentação da criança
1.	"Nome da criança" tomou leite do peito ontem?
2.	"Nome da criança" tomou água ontem?
3.	Se SIM, a água que "Nome da criança" tomou ontem era filtrada ou fervida?
4.	"Nome da criança" tomou água com açúcar ontem?
5.	"Nome da criança" tomou chá ontem?
6.	"Nome da criança" tomou leite de vaca em pó ontem?
7.	"Nome da criança" tomou leite de vaca líquido ontem?
8.	"Nome da criança" tomou leite de soja em pó ontem?
9.	"Nome da criança" tomou leite de soja líquido ontem?
10.	"Nome da criança" tomou fórmula infantil ontem? (Exemplos: Nan®, Nestogeno®, Aptamil®, Enfamil®, Milupa® e Similac®)
11.	"Nome da criança" tomou suco natural de fruta espremido sem açúcar ontem?
12.	"Nome da criança" comeu fruta inteira, em pedaço ou amassada ontem?
13.	Quantas vezes "Nome da criança" comeu fruta inteira, em pedaço ou amassada ontem?
14.	"Nome da criança" comeu manga, mamão ou goiaba ontem?
15.	"Nome da criança" comeu outras frutas que não manga, mamão ou goiaba ontem?
16.	"Nome da criança" comeu comida de sal (de panela, papa ou sopa) ontem?
17.	Quantas vezes "Nome da criança" comeu comida de sal (de panela, papa ou sopa) ontem?
18.	Essa comida foi oferecida de que forma?
19.	"Nome da criança" comeu mingau ou papa com leite ontem?
20.	"Nome da criança" tomou iogurte ontem?
21.	"Nome da criança" comeu arroz, batata, inhame, aipim/macaxeira/mandioca, farinha ou macarrão (sem ser macarrão instantâneo tipo miojo) ontem?
22.	"Nome da criança" comeu pão ontem?
23.	"Nome da criança" comeu legumes diferentes de batata, inhame, cará,aipim/mandioca/ macaxeira ontem?

Quadro 1. Perguntas e opções de resposta do questionário estruturado sobre alimentação da criança.

(Conclusão)

(**************************************			
	Perguntas sobre alimentação da criança		
24.	"Nome da criança" comeu cenoura, abóbora (jerimum) ou batata doce ontem?		
25.	"Nome da criança" comeu couve, espinafre, taioba, brócolis, caruru, beldroega, bertalha ou mostarda ontem?		
26.	"Nome da criança" comeu outras verduras, sem ser couve, espinafre, taioba, brócolis, caruru, beldroega, bertalha ou mostarda ontem?		
27.	"Nome da criança" comeu feijão ou outros tipos de grãos, como lentilha, ervilha ou grão de bico ontem?		
28.	"Nome da criança" comeu algum tipo de carne (de boi, frango, porco, peixe ou outro) ontem?		
29.	"Nome da criança" comeu fígado ontem?		
30.	"Nome da criança" comeu ovo (frito, mexido, omelete, cozido ou gemada) ontem?		
31.	Além dos tipos de carne citados anteriormente, "nome da criança" comeu hambúrguer, presunto, mortadela, salame, nugget, linguiça ou salsicha ontem?		
32.	"Nome da criança" comeu salgadinhos de pacote, tipo chips como Fofura®, Fandangos®, Cheetos® ou outros parecidos ontem?		
33.	"Nome da criança" bebeu suco industrializado, de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, ou suco de fruta com adição de açúcar ontem?		
34.	"Nome da criança" bebeu refrigerante ontem?		
35.	"Nome da criança" comeu macarrão instantâneo ontem?		
36.	"Nome da criança" comeu biscoito/bolacha doce ou salgada ontem?		
37.	"Nome da criança" comeu bala, pirulito ou outras guloseimas ontem?		
38.	"Nome da criança" comeu algum alimento que levou tempero pronto industrializado (tipo Sazon®, caldo Knorr®) ontem?		
39.	"Nome da criança" comeu farinhas instantâneas de arroz, milho, trigo ou aveia (por exemplo: Mucilon®, Farinha láctea®, Neston®, Vitalon, Milnutri®) ontem?		
40.	"Nome da criança" recebeu algum alimento por mamadeira ou chuquinha ontem?		
41.	"Nome da criança" comeu alimento adoçado com açúcar, mel ou melado ontem?		

Nota:

As opções de respostas deste questionário foram: sim; não; e não quis responder, exceto para as perguntas 17, 18 e 22. Na pergunta 17, as opções eram: número de vezes; não sabe. Na pergunta 18, as opções eram: em pedaços; amassada; passada na peneira; liquidificada; só caldo; e não sabe. Na pergunta 22, as opções eram: pão francês; pão feito em casa (caseiro/artesanal); pão industrializado (por exemplo: pão de forma, bisnaguinha, pão de hambúrguer); não comeu; não sabe/não quis responder. Fonte: Estudo Nacional de alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Quadro 2. Perguntas de práticas relacionadas ao aleitamento materno e do uso de chuquinha, mamadeiras e chupetas.

Pergunta	Opções de resposta
Você amamentou alguma vez "nome da criança"?	SimNãoNão sabe/não quis responder
Quanto tempo depois do nascimento "nome da criança" foi colocado no peito pela primeira vez para mamar?	Horas ou dias
Desde que você amamenta "nome da criança", você amamentou o filho de outra mulher? ^a Quando estava amamentando "nome da criança", você amamentou o filho de outra mulher? ^b	SimNãoNão sabe/não quis responder
Desde que você amamenta "nome da criança", você deixou seu filho ser amamentado por outra mulher? Quando estava amamentando "nome da criança", você deixou seu filho ser amamentado por outra mulher?	SimNãoNão sabe/não quis responder
Desde o nascimento de "nome da criança" até hoje, ele(ela):	 Usa chupeta Já usou chupeta, mas não usa mais Recusou o uso de chupeta Nunca usou porque nunca foi oferecido Não sabe/não quis responder
"Nome da criança" recebeu algum alimento por mamadeira ou chuquinha ontem?	SimNãoNão sabe/não quis responder

Notas:

Fonte: Estudo Nacional de alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

3.3.2 Indicadores de aleitamento materno

As perguntas provenientes dos três blocos do questionário geral foram elaboradas para permitir a construção dos indicadores de aleitamento materno propostos pela OMS em 2008, posterirormente revisados em 2021^{5,11}. Esses indicadores são endossados pelo Ministério da Saúde do Brasil¹². Essas perguntas também permitiram criar indicadores inéditos em nível nacional sobre o aleitamento materno cruzado¹³ e a doação e recepção de leite humano¹⁴. Outros indicadores analisados e publicados anteriormente nas PNDS ou nas duas edições da Pesquisa Nacional de Aleitamento Materno (PPIAM)^{15,16}, incluindo a utilização de mamadeiras, bicos e chupetas, também foram considerados para a construção dos indicadores do ENANI.

Quatorze indicadores de aleitamento materno e práticas a ele relacionadas foram estimados e agregados em seis grupos: 1) início do aleitamento materno; 2) aleitamento materno em menores de 6 meses; 3) aleitamento materno em menores de 2 anos; 4) duração do aleitamento materno; 5) práticas relacionadas ao aleitamento materno; e 6) uso de mamadeiras, chuquinhas e chupetas (Quadros 3 a 8). O detalhamento da construção dos indicadores de aleitamento materno utilizados é apresentado no Apêndice A.

^a Para mães que amamentavam no momento da entrevista.

b Para outras mães.

Quadro 3. Indicadores relacionados ao início do aleitamento materno.

Indicador	Descrição	Fonte
• Prevalência de crianças alguma vez amamentadasª	Proporção de crianças com até 23 meses (<730 dias) alguma vez amamentadas.	OMS, 2021 ⁵
• Prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vidaª	Proporção de crianças com até 23 meses (<730 dias) que foram colocadas no seio materno na primeira hora de vida.	OMS, 2021 ⁵

Nota:

Quadro 4. Indicadores de aleitamento materno entre menores de 6 meses.

Indicador	Descrição	Fonte
Prevalência de aleitamento materno exclusivo	Proporção de crianças menores de 6 meses (<183 dias) que receberam exclusivamente leite materno no dia anterior à avaliação.	OMS, 2021⁵
	Proporção de crianças menores de 4 meses (<122 dias) que receberam exclusivamente leite materno no dia anterior à avaliação.	
	Proporção de crianças entre 4 e 5 meses (≥122 e <183 dias) que receberam exclusivamente leite materno no dia anterior à avaliação.	
Prevalência de aleitamento materno predominante	Proporção de crianças menores de 6 meses de idade (<183 dias) que receberam predominantemente leite materno, sem ter recebido nenhum outro alimento além de leite materno, água, chás ou sucos no dia anterior à avaliação.	OMS, 2008 ¹¹
Prevalência de aleitamento materno misto	Proporção de crianças menores de 6 meses de idade (<183 dias) que receberam fórmula infantil ou leite animal e leite materno.	OMS, 2021⁵

^a Dados sobre o filho mais novo coletados com as mães biológicas (n=12.155).

Quadro 5. Indicadores de aleitamento materno entre menores de 2 anos.

Indicador	Descrição	Fonte
Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos	Proporção de crianças com até 23 meses (<730 dias) que receberam leite materno no dia anterior à avaliação.	Brasil, 2009 ¹²
Prevalência de aleitamento materno continuado	Proporção de crianças entre 12 e 23 meses (≥365 e < 730 dias) que receberam leite materno no dia anterior à avaliação. Proporção de crianças entre 12 e 15 meses (≥365 e <487 dias) que receberam leite materno no dia anterior à avaliação. Proporção de crianças entre 16 e 19 meses (≥487 e <609 dias) que receberam leite materno no dia anterior à avaliação. Proporção de crianças entre 20 e 23 meses (≥609 e <730 dias) que receberam leite materno no dia anterior à avaliação.	OMS, 2021 ⁵

Quadro 6. Indicadores de duração do aleitamento materno.

Indicador	Descrição	Fonte
Duração mediana do aleitamento materno exclusivo	Duração mediana do aleitamento materno exclusivo, em meses. Estimativa realizada utilizando-se o método <i>current status</i> .	AARTS et al., 2000 ¹⁷
• Duração mediana do aleitamento materno	Duração mediana do aleitamento materno, em meses. Estimativa realizada utilizando-se o método current status.	AARTS et al., 2000 ¹⁷

Quadro 7. Indicadores de práticas relacionadas ao aleitamento materno.

Indicador	Descrição	Fonte
• Aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de 2 anos de idade ^a	Proporção de mães de crianças com até 23 meses (<730 dias) que amamentaram outras crianças que não a sua, ou que deixaram seu filho mais novo ser amamentado por outra lactante.	SeeHausen et al., 2017 ¹³
 Doação de leite materno entre mães de crianças menores de 2 anos de idade^a 	Proporção de mães de crianças com até 23 meses (<730 dias) que doaram leite materno durante a amamentação do seu filho mais novo.	Meneses et al., 2017 ¹⁴
 Recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos de idade^a 	Proporção de mães de crianças com até 23 meses (<730 dias) cujo filho mais novo recebeu leite humano doado.	_b

Quadro 8. Indicadores de uso de chuquinhas, mamadeiras e chupetas.

Indicador	Descrição	Fonte
Uso de chuquinhas e mamadeiras	Proporção de crianças com até 23 meses (<730 dias) que usaram mamadeiras ou chuquinhas.	OMS, 2021⁵
• Uso de chupeta	Prevalência de crianças com até 23 meses (<730 dias) que usaram chupeta.	Brasil, 2009 ¹²

 ^a Dados sobre o filho mais novo e alguma vez amamentados coletados com as mães biológicas (n=11.688).
 ^b Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

3.4 Análise de dados

As estimativas pontuais dos indicadores de aleitamento materno, das práticas a ele relacionadas e do uso de chupetas, mamadeiras e chuquinhas, com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%), foram calculadas para o Brasil e segundo os seguintes estratificadores: macrorregião, sexo, situação do domicílio (urbana ou rural), quintos do Indicador Econômico Nacional (IEN), e cor ou raça (branca, parda, preta, amarela e indígena). Foi considerado que as prevalências apresentavam diferença estatisticamente significativa quando não se observou sobreposição dos IC 95% das estimativas percentuais.

Todas as estimativas foram apresentadas em tabelas no **Apêndice B** e as estimativas para macrorregiões, IEN, situação do domicílio e cor ou raça foram representadas por meio de gráficos de barras no corpo do relatório.

Os quintos do IEN expressam um gradiente de nível socioeconômico, indo da população mais pobre (primeiro quinto) até a população mais rica (último quinto). A informação sobre cor ou raça da criança foi relatada por sua mãe/responsável. Ressalta-se que indígenas aldeados não fizeram parte da população de estudo. Dada a baixa prevalência de crianças classificadas como amarelas ou indígenas, as estimativas para esses subgrupos se tornam bastante imprecisas, via de regra, e devem ser interpretadas com cautela. Desta forma, as prevalências não são mostradas em gráficos, mas estão disponíveis em tabelas no **Apêndice B**.

Estabeleceu-se um coeficiente de variação (CV) ≤ 30% como nível de precisão adequado para as tabulações de variáveis e indicadores avaliados no ENANI-2019, pois CV > 30 pode ser indicativo de que a amostra não tem tamanho suficiente para que se faça a estimação em nível populacional com grau de precisão aceitável. Resultados com CV superior a 30% devem ser interpretados com cautela. Os CV estão apresentados nas tabelas contidas **Apêndice B**.

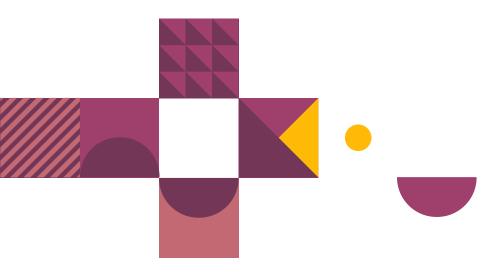
Os totais populacionais estimados de crianças menores de 2 anos também são apresentados no **Apêndice B**. Assim, "Crianças (x1000)" indica que o valor em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de crianças menores de 2 anos que possuem aquela característica. Para os indicadores de práticas relacionadas ao aleitamento materno e ao início do aleitamento materno, a pergunta foi realizada somente às mães que amamentaram os seus filhos mais novos e, por este motivo, não foram estimados os totais populacionais.

Todas as análises foram realizadas com a linguagem de programação R com uso das funções dos pacotes *srvyr* e *survey*, para levar em conta a estrutura do plano amostral, os pesos e a calibração.

3.5 Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), registrado sob o CAAE nº 89798718.7.0000.5257. Os dados foram coletados após esclarecimento de todas as questões pertinentes ao estudo e assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável da criança.

O compromisso ético do ENANI-2019 com as famílias também se expressou por meio do envio de uma devolutiva contendo: os resultados da avaliação antropométrica da criança e da mãe; os resultados dos exames laboratoriais da criança com idade entre 6 e 59 meses; um folder sobre "10 passos para uma alimentação saudável", dirigido a crianças com pelo menos 2 anos de idade e à população em geral, e outro contendo os "12 passos para uma alimentação saudável para crianças menores de 2 anos", adaptados dos guias alimentares publicados pelo Ministério da Saúde.

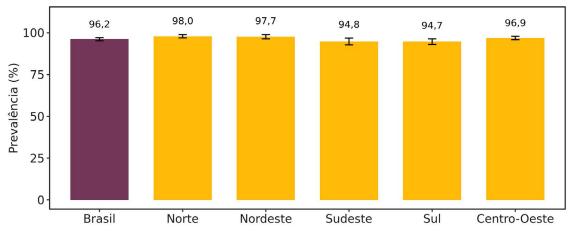


4. RESULTADOS

4.1 Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas

A prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas foi de 96,2% no Brasil. A maior prevalência foi observada na região Norte (98,0%) e as menores, nas regiões Sul (94,7%) e Sudeste (94,8%). A diferença foi estatisticamente significativa entre a região Norte e as regiões Sul e Sudeste (Figura 1). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 2), quintos da distribuição do IEN (Figura 3) e cor ou raça (Figura 4) (Tabela B1).

Figura 1. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas segundo macrorregiões. Brasil, 2019.



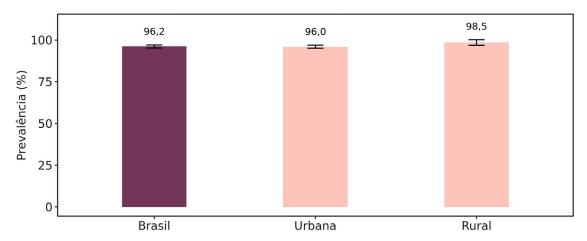
I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

Informação se refere ao filho mais novo.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 2. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



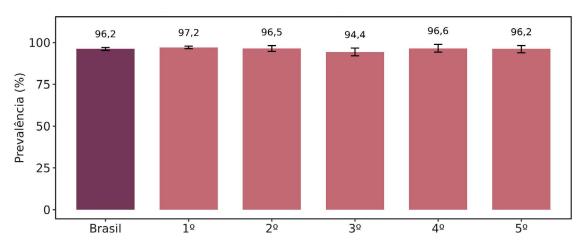
I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

Informação se refere ao filho mais novo.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 3. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.

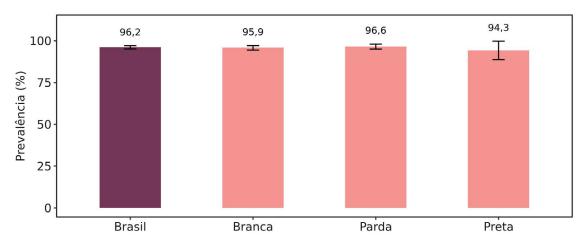


I Intervalo de confiança de 95%.

Informação se refere ao filho mais novo.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 4. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%

Notas:

Informação se refere ao filho mais novo.

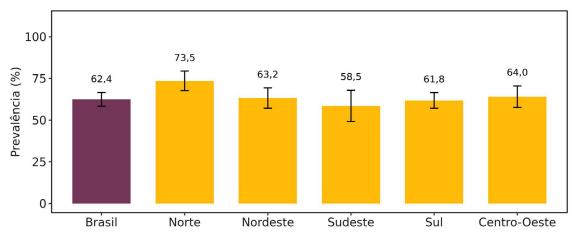
A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.2 Aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças menores de 2 anos

A prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida em menores de 2 anos foi de 62,4% no Brasil. A maior prevalência foi observada na região Norte (73,5%), seguida das regiões Centro-Oeste (64,0%) e Nordeste (63,2%). As regiões Sul (61,8%) e Sudeste (58,5%) apresentaram as menores prevalências. As diferenças foram estatisticamente significativas entre as regiões Norte e Sul (Figura 5). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo a situação do domicílio (Figura 6). A prevalência foi estatisticamente maior em crianças classificadas no primeiro quinto do IEN (68,0%), quando comparada à daquelas no quinto superior (51,2%) (Figura 7). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo cor ou raça (Figura 8) (Tabela B2).

Figura 5. Prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças menores de 2 anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.



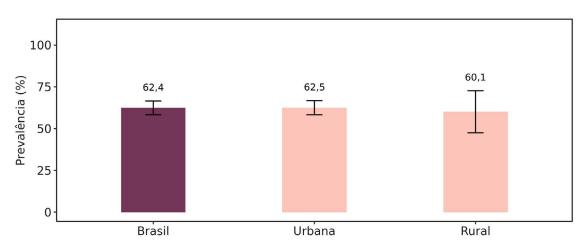
I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 6. Prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças menores de 2 anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.

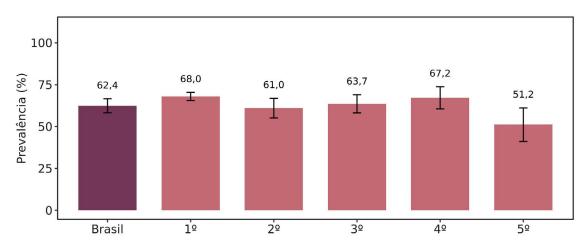


I Intervalo de confiança de 95%.

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 7. Prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças menores de 2 anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



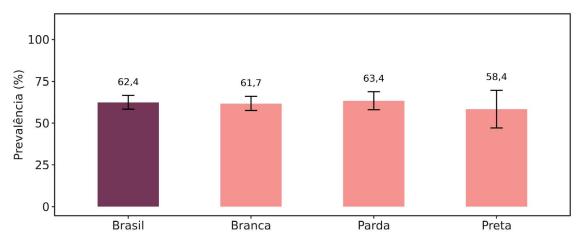
I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 8. Prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças menores de 2 anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Notas

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

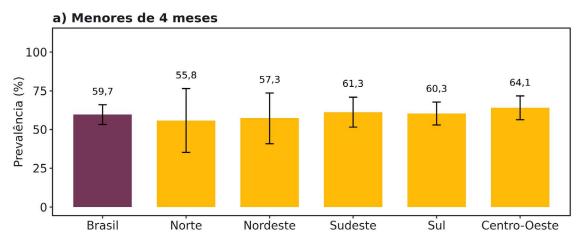
4.3 Aleitamento materno exclusivo

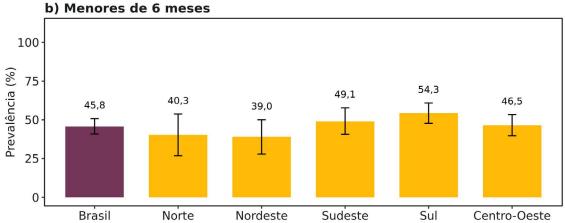
A prevalência de AME entre crianças menores de 4 meses foi de 59,7% no Brasil. A região Centro-Oeste apresentou a maior prevalência (64,1%), seguida das regiões Sudeste (61,3%) e Sul (60,3%). As regiões Norte (55,8%) e Nordeste (57,3%) apresentaram as menores prevalências. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as regiões (Figura 9a). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 10a), quintos do IEN (Figura 11a) ou cor ou raça (Figura 12a) (Tabela B3).

A prevalência de AME em menores de 6 meses foi de 45,8% no Brasil. A maior prevalência foi observada na região Sul (54,3%), seguida das regiões Sudeste (49,1%) e Centro-Oeste (46,5%), sem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões (**Figura 9b**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (**Figura 10b**), quintos do IEN (**Figura 11b**) ou cor ou raça (**Figura 12b**) (**Tabela B4**).

Na faixa etária entre 4 e 5 meses, 23,3% das crianças estavam em AME no Brasil. Entre as macrorregiões, a maior prevalência foi observada na região Sul (41,8%), seguida das regiões Sudeste (28,1%) e Centro-Oeste (24,1%). As regiões Norte (16%) e Nordeste (12,9%) apresentaram as menores prevalências. As diferenças foram estatisticamente significativas entre a região Sul e as regiões Norte e Nordeste (Figura 9c). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 10c), quintos do IEN (Figura 11c) ou cor ou raça (Figura 12c) (Tabela B5).

Figura 9. Prevalência do aleitamento materno exclusivo segundo macrorregião. Brasil, 2019.





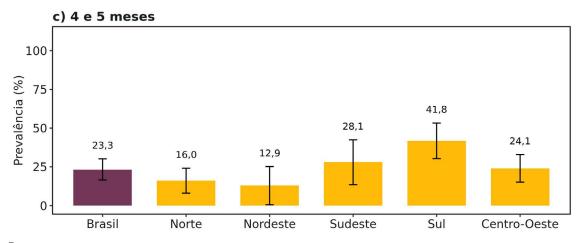


Figura 10. Prevalência do aleitamento materno exclusivo segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.

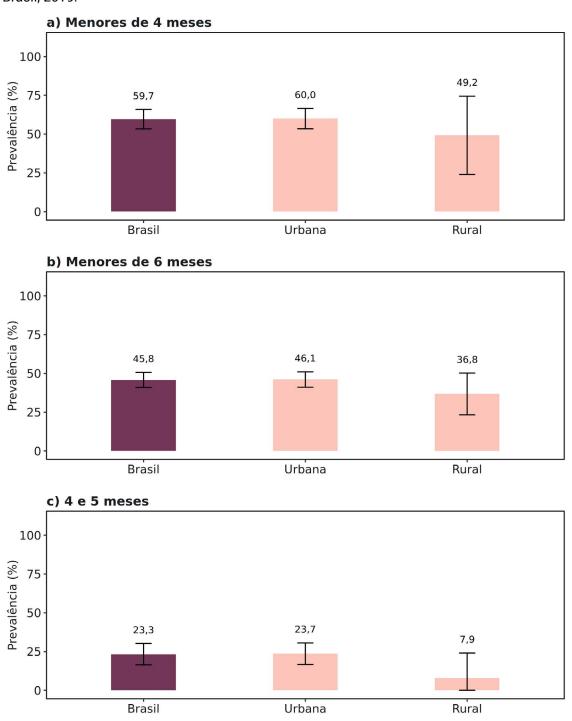


Figura 11. Prevalência do aleitamento materno exclusivo segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.

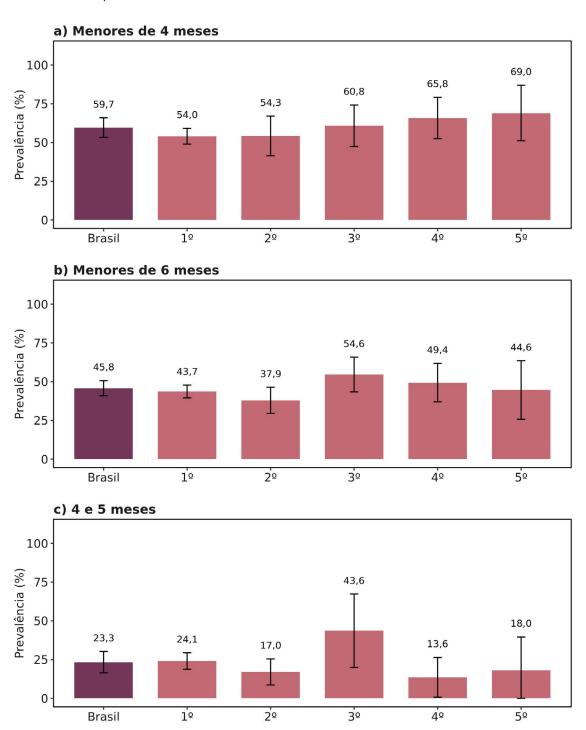
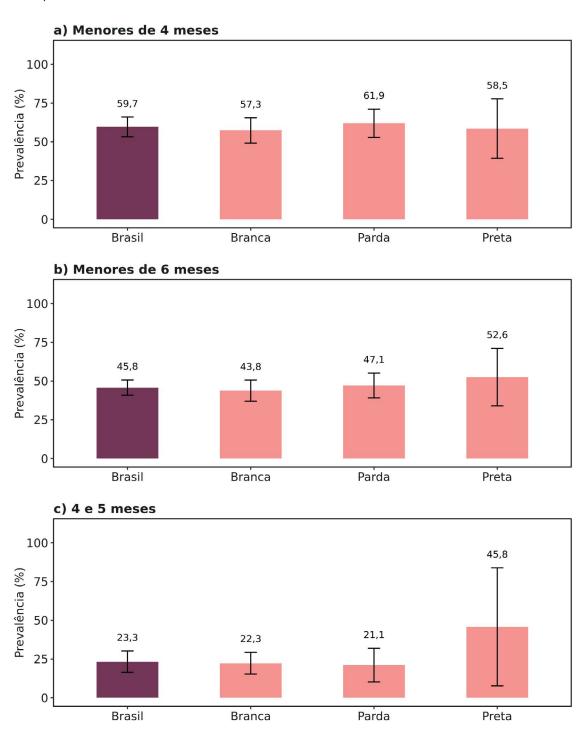


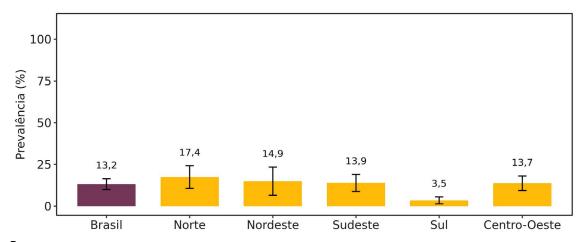
Figura 12. Prevalência do aleitamento materno exclusivo segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



4.4 Aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6 meses

Entre as crianças menores de 6 meses, 13,2% estavam em aleitamento materno predominante no Brasil. A região Norte apresentou a maior prevalência (17,4%), seguida das regiões Nordeste (14,9%), Sudeste (13,9%) e Centro-Oeste (13,7%); e a região Sul apresentou a menor prevalência (3,5%). As diferenças foram estatisticamente significativas entre a região Sul e demais macrorregiões (Figura 13). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 14), quintos do IEN (Figura 15) ou cor ou raça (Figura 16) (Tabela B6).

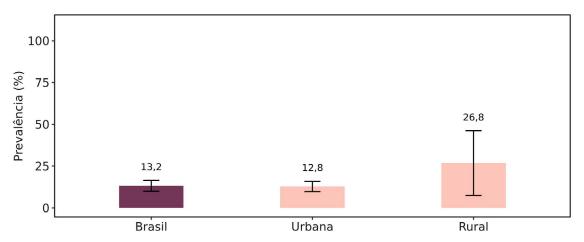
Figura 13. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6 meses segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

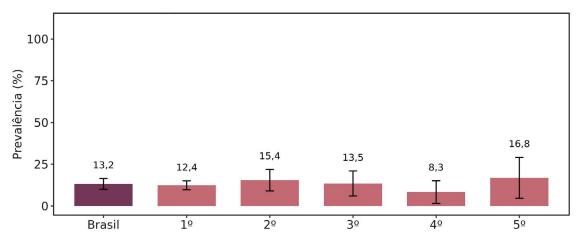
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 14. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6 meses segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



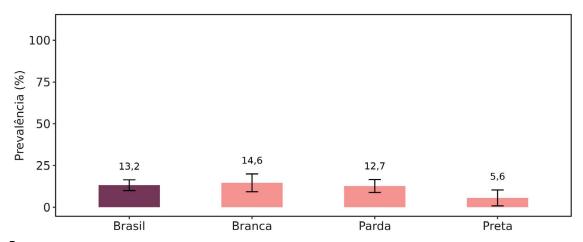
I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 15. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6 meses segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 16. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6 meses segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

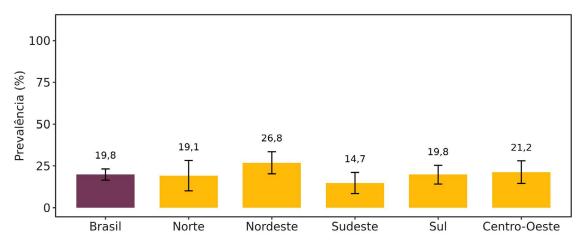
Nota:

A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

4.5 Aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses

A prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses no Brasil foi de 19,8%, sendo maior na região Nordeste (26,8%) e Centro-Oeste (21,2%), seguida das regiões Sul (19,8%), Norte (19,1%) e Sudeste (14,7%), sem diferença estatisticamente significativa entre as regiões (Figura 17). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 18), quintos do IEN (Figura 19) ou cor ou raça (Figura 20) (Tabela B7).

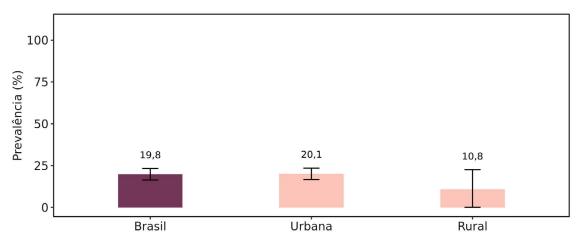
Figura 17. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

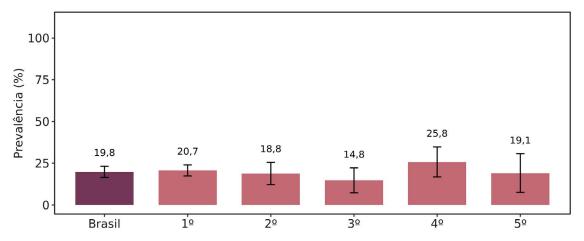
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 18. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



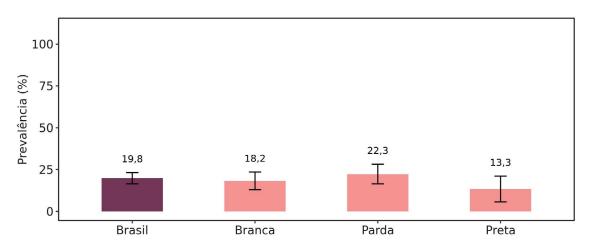
I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 19. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 20. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.

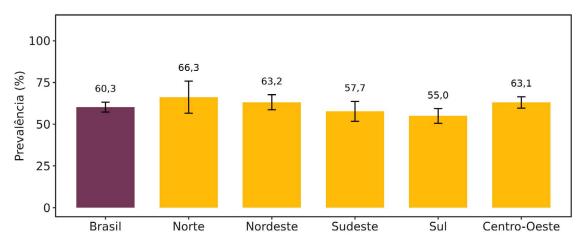


I Intervalo de confiança de 95%.

4.6 Aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos

A prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos no Brasil foi de 60,3%, sendo maior nas regiões Norte (66,3%), seguida das regiões Nordeste (63,2%) e Centro-Oeste (63,1%). As regiões Sudeste (57,5%) e Sul (55,0%) apresentaram as menores prevalências. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as regiões (Figura 21). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 22), quintos do IEN (Figura 23) ou cor ou raça (Figura 24) (Tabela B8).

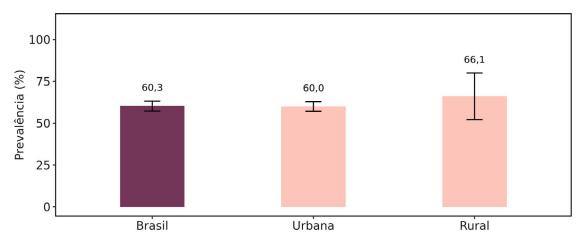
Figura 21. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

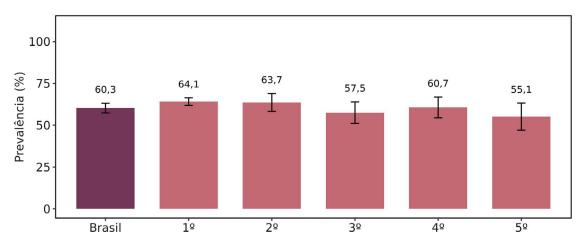
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 22. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



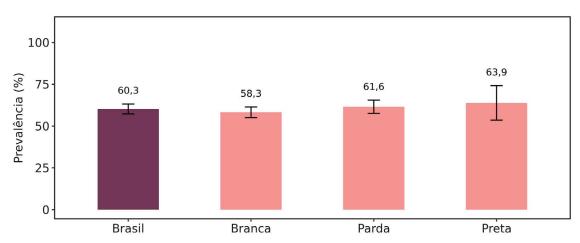
I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 23. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 24. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

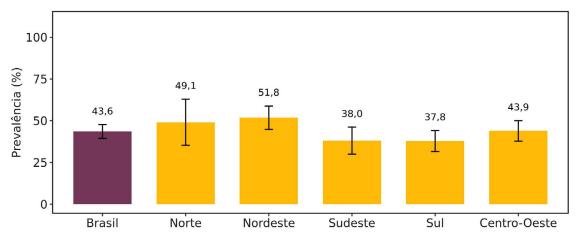
A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

4.7 Aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses

A prevalência de aleitamento materno continuado no segundo ano de vida (entre crianças de 12 a 23 meses de vida) no Brasil foi de 43,6%, sendo maior na região Nordeste (51,8%), seguida das regiões Norte (49,1%) e Centro-Oeste (43,9%). As regiões Sudeste (38%) e Sul (37,8%) apresentaram as menores prevalências, sendo a prevalência da região Sul estatisticamente menor do que aquela da região Nordeste (**Figura 25**).

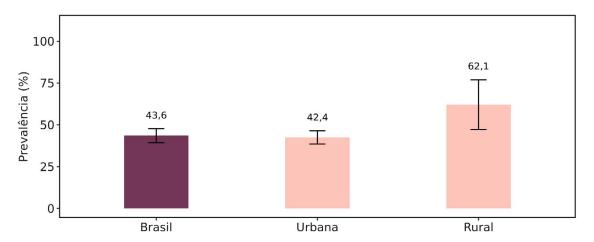
Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências de domicílios urbanos (42,4%) e rurais (62,1%) (**Figura 26**), e daquelas observadas nos dois primeiros quintos do IEN (49,8% e 50,0% respectivamente) quando comparadas à do último quinto (31,6%) (**Figura 27**). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas segundo cor ou raça (**Figura 28**) (**Tabela B9**).

Figura 25. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses segundo macrorregião. Brasil, 2019.



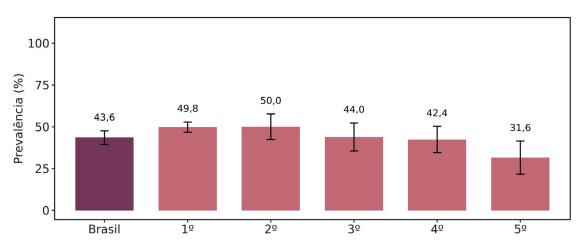
I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 26. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



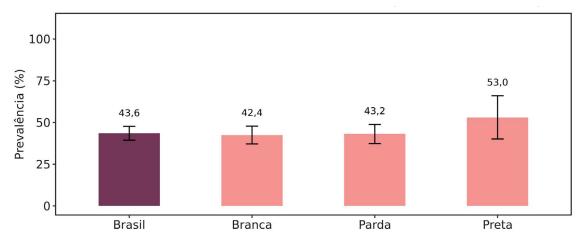
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 27. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 28. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



Nota:

A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

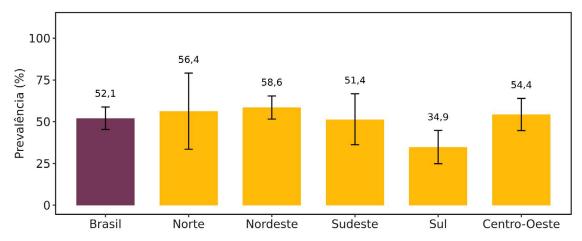
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.8 Aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses

A prevalência de aleitamento materno continuado no início do segundo ano de vida (entre crianças de 12 a 15 meses) no Brasil foi de 52,1%, sendo maior na região Nordeste (58,6%), seguida das regiões Norte (56,4%), Centro-Oeste (54,4%), e Sudeste (51,4%). A região Sul (34,9%) apresentou a menor prevalência, sendo estatisticamente significativa a diferença entre esta região e a da região Nordeste (Figura 29).

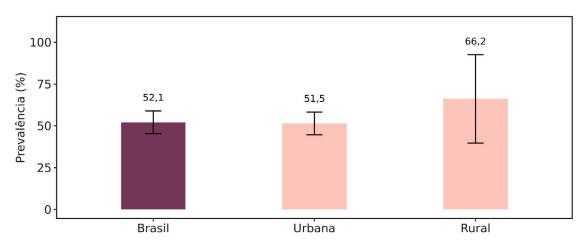
Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo a situação do domicílio (Figura 30), quintos do IEN (Figura 31) ou cor ou raça (Figura 32) (Tabela B10).

Figura 29. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses segundo macrorregião. Brasil, 2019.



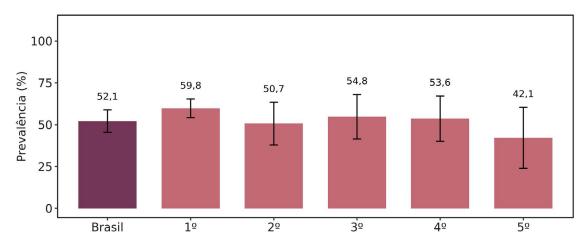
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 30. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



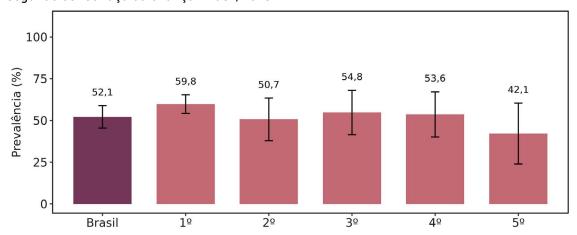
I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 31. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 32. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

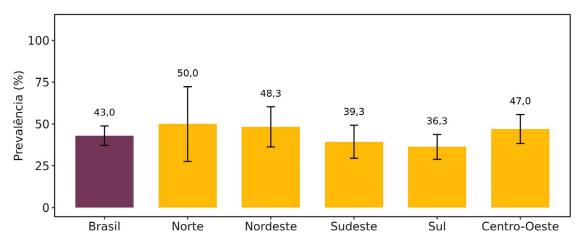
Nota:

A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

4.9 Aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses

A prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses de vida no Brasil foi de 43%, sendo maior na região Norte (50%), seguida das regiões Nordeste (48,3%) e Centro-Oeste (47%), sem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões (Figura 33). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 34), quintos do IEN (Figura 35) ou cor ou raça (Figura 36) (Tabela B11).

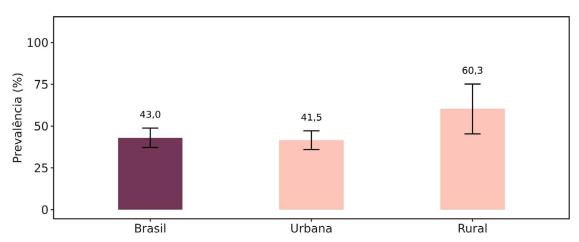
Figura 33. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

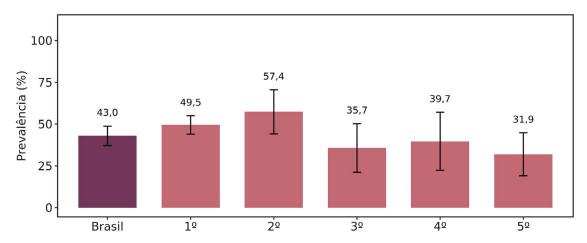
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 34. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



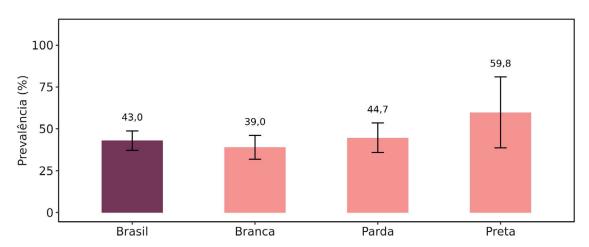
I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 35. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 36. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

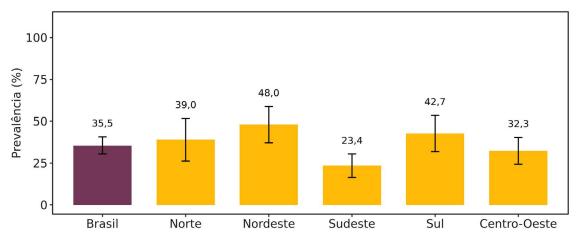
A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

4.10 Aleitamento materno continuado entre crianças de 20 a 23 meses

A prevalência de aleitamento materno continuado no final do segundo ano de vida (entre crianças de 20 a 23 meses) no Brasil foi de 35,5%, sendo maior na região Nordeste (48%), seguida das regiões Sul (42,7%), Norte (39%) e Centro-Oeste (32,3%). A região Sudeste (23,4%) apresentou a menor prevalência, com diferença estatisticamente significativa em relação às regiões Nordeste e Sul (Figura 37).

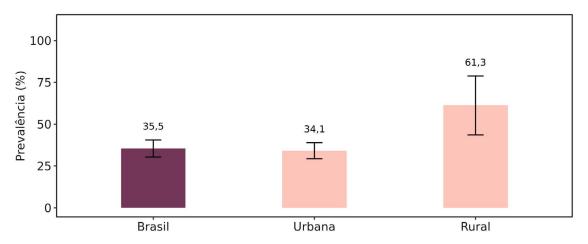
Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências observadas em domicílios urbanos (34,1%) e rurais (61,3%) (Figura 38), e entre os quintos superior (20,3%) e inferior (40,5%) do IEN (Figura 39). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo cor ou raça (Figura 40) (Tabela B12).

Figura 37. Prevalência de aleitamento materno continuado de crianças entre 20 e 23 meses segundo macrorregião. Brasil, 2019.



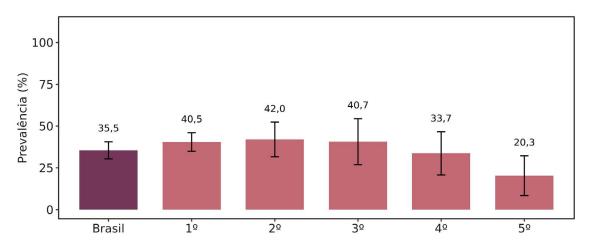
I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 38. Prevalência de aleitamento materno continuado de crianças entre 20 e 23 meses segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



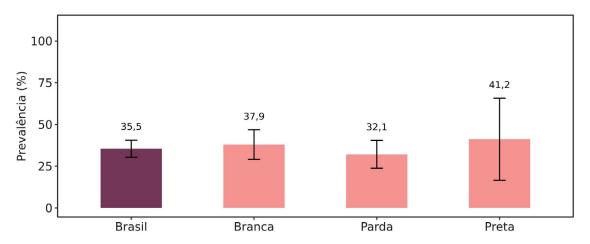
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 39. Prevalência de aleitamento materno continuado de crianças entre 20 e 23 meses segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 40. Prevalência de aleitamento materno continuado de crianças entre 20 e 23 meses segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



Nota:

A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.11 Duração mediana do aleitamento materno exclusivo

A duração mediana do AME foi de 3 meses. As prevalências por mês de vida podem ser observadas na **Tabela B13** do **Apêndice B**.

4.12 Duração mediana do aleitamento materno

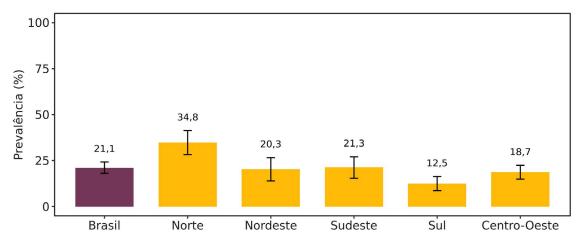
A duração mediana do aleitamento materno foi de 16 meses. As prevalências por mês de vida podem ser observadas na **Tabela B14** do **Apêndice B**.

4.13 Aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de 2 anos

A prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de 2 anos foi de 21,1% no Brasil. A maior prevalência foi observada na região Norte (34,8%), seguida das regiões Sudeste (21,3%) e Nordeste (20,3%). As regiões Centro-Oeste (18,7%) e Sul (12,5%) apresentaram as menores prevalências, sendo estatisticamente significativa a diferença entre as prevalências observadas nas regiões Sul e Norte (Figura 41)

Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 42) ou quintos do IEN (Figura 43). As prevalências observadas nas crianças pretas (24,8%) e pardas (23,7%) foram maiores do que a observada nas crianças brancas (15,5%), sendo as diferenças entre as crianças brancas e pardas estatisticamente significativas (Figura 44) (Tabela B15).

Figura 41. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de 2 anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.

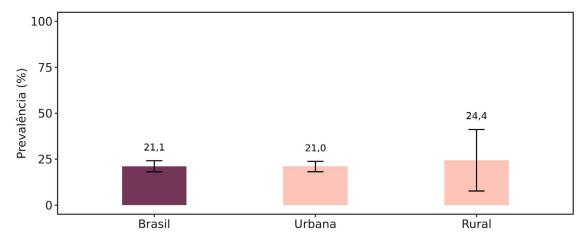


I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Figura 42. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de 2 anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.

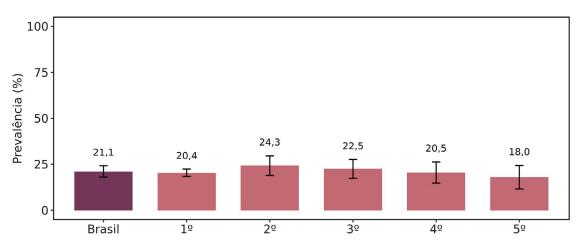


Nota:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 43. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de 2 anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.

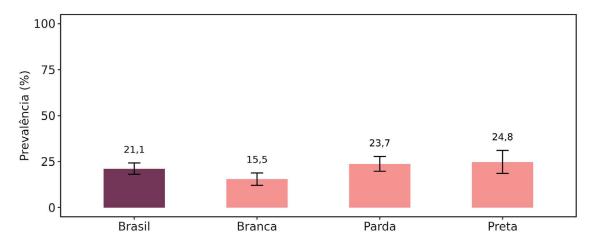


I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Figura 44. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de 2 anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



Notas:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

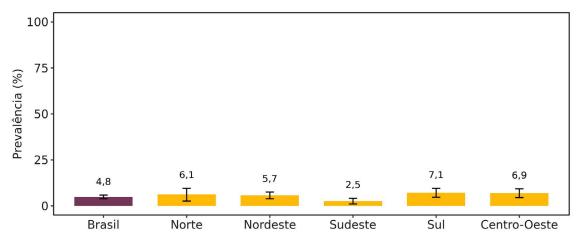
A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

4.14 Doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos

A prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos foi de 4,8% no Brasil. A maior prevalência foi observada na região Sul (7,1%), seguida das regiões Centro-Oeste (6,9%), Norte (6,1%) e Nordeste (5,7%), sendo a prevalência na região Sudeste (2,5%) menor que as das regiões Sul e Centro-Oeste, com diferenças estatisticamente significativas entre elas (Figura 45). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 46), quintos do IEN (Figura 47) ou cor ou raça da criança (Figura 48) (Tabela B16).

Figura 45. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.

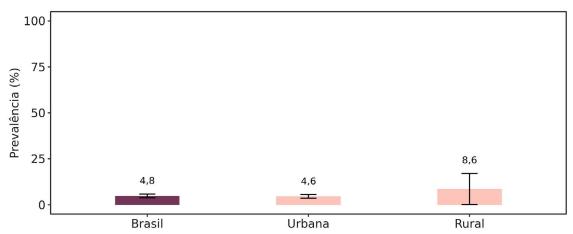


Nota:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 46. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.

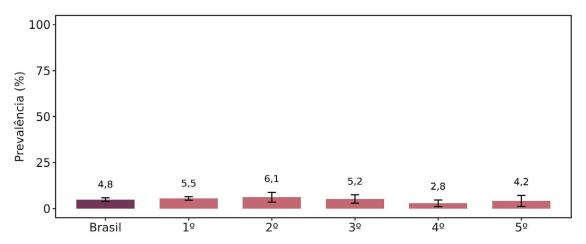


I Intervalo de confiança de 95%.

Nota

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Figura 47. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.

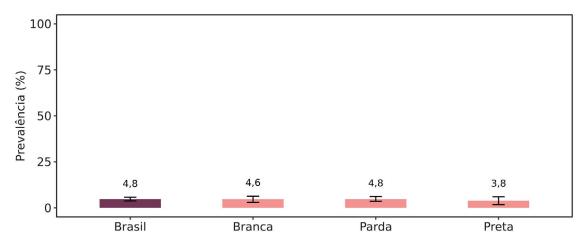


Nota:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 48. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Notas

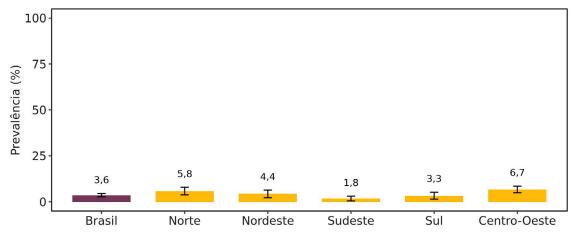
Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

4.15 Recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos

A prevalência de crianças menores de 2 anos que receberam leite humano ordenhado pasteurizado de bancos de leite humano foi de 3,6% no Brasil, sendo maior na região Centro-Oeste (6,7%), Norte (5,8%) e Nordeste (4,4%), e menores nas regiões Sul (3,3%) e Sudeste (1,8%). A prevalência na região Sudeste foi menor do que as observadas nas regiões Centro-Oeste e Norte, com diferenças estatisticamente significativas (Figura 49). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 50), quintos do IEN (Figura 51) ou cor ou raça da criança (Figura 52) (Tabela B17).

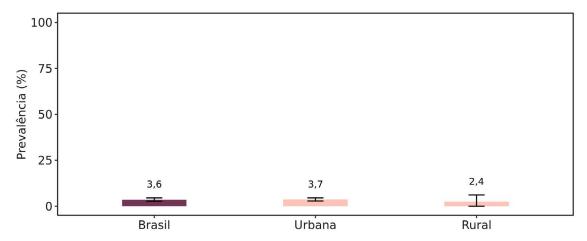
Figura 49. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Figura 50. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.

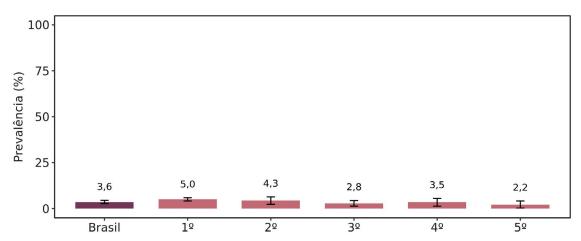


Nota:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 51. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.

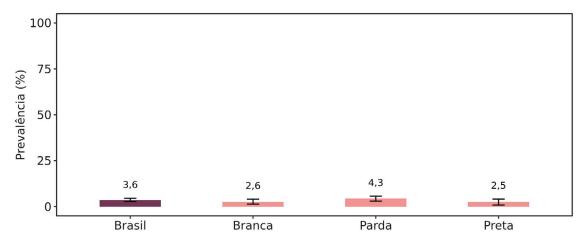


I Intervalo de confiança de 95%.

Nota:

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

Figura 52. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



Notas:

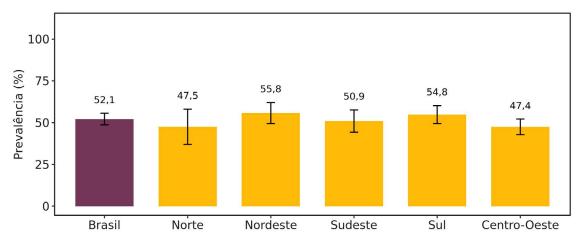
Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

4.16 Prevalência do uso de mamadeira ou chuquinha

A prevalência do uso de mamadeiras ou chuquinhas entre as crianças menores de 6 meses foi de 52,1% no Brasil. A maior prevalência foi encontrada na região Nordeste (55,8%) e Sul (54,8%). As regiões Centro-Oeste (47,4%) e Norte (47,5%) apresentaram as menores prevalências, sem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões (Figura 53). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (Figura 54), quintos do IEN (Figura 55) ou cor ou raça da criança (Figura 56) (Tabela B18).

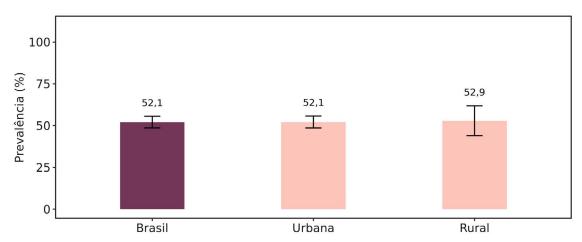
Figura 53. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores de 2 anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

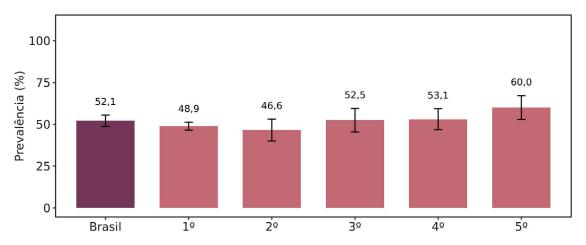
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 54. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores de 2 anos segundo situação do domicílio. Brasil, 2019.



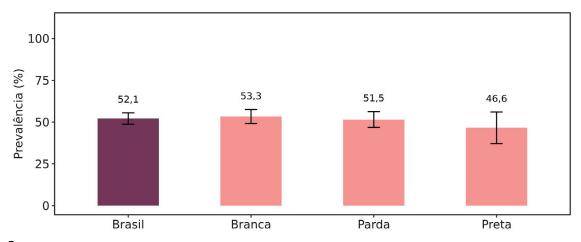
I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 55. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores de 2 anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 56. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores de 2 anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Notas:

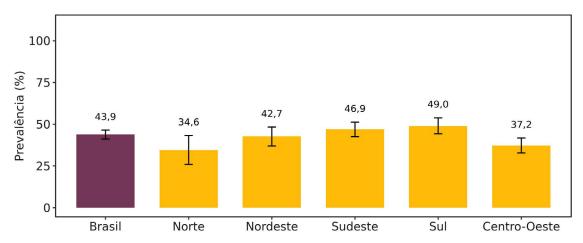
Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.

4.17 Prevalência do uso de chupeta entre crianças menores 2 anos

A prevalência do uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos de idade no Brasil foi de 43,9%, sendo maior nas regiões Sul (49,0%), Sudeste (46,9%) e Nordeste (42,7%), e menor nas regiões Centro-Oeste (37,2%) e Norte (34,6%). O uso de chupeta na região Sul foi maior do que nas regiões Norte e Centro-Oeste, com diferenças estatisticamente significativas (**Figura 57**) Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências segundo situação do domicílio (**Figura 58**), quintos do IEN (**Figura 59**) ou cor ou raça da criança (**Figura 60**) (**Tabela B19**).

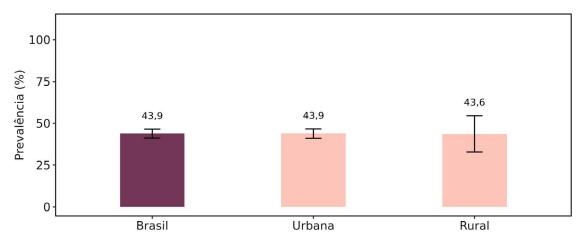
Figura 57. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

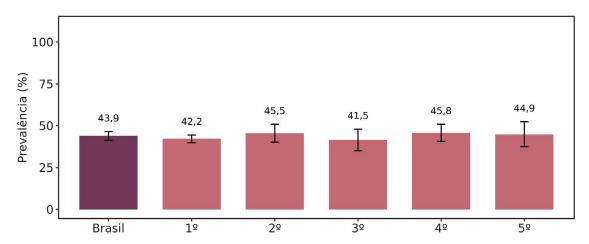
Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 58. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos segundo a situação do domicílio. Brasil, 2019.



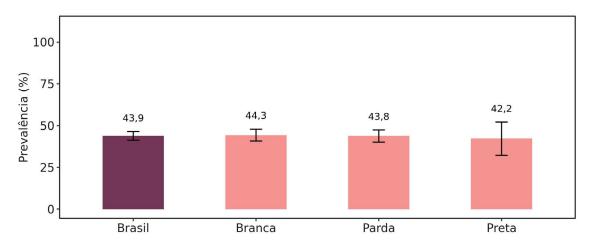
I Intervalo de confiança de 95%.

Figura 59. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos segundo o Indicador Econômico Nacional. Brasil, 2019.



Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

Figura 60. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos segundo cor ou raça da criança. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%.

Notas

Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

A estimativa para Brasil inclui as cores ou raças: branca, parda, preta, amarela e indígena. As estimativas das categorias amarela e indígena foram omitidas no gráfico devido à sua baixa representatividade na amostra.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

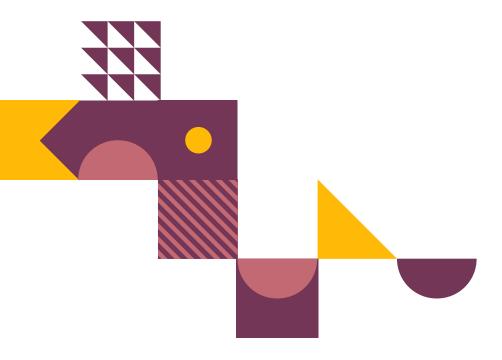
O ENANI-2019 proveu dados epidemiológicos valiosos sobre a situação e práticas relacionadas ao aleitamento materno para o Brasil após um hiato de quase 13 anos sem inquéritos nacionais direcionados para crianças menores de 5 anos. O estudo pode ser considerado a linha de base para a avaliação e acompanhamento das recomendações propostas pelo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos, lançado em 2018 pelo Ministério da Saúde¹⁸.

Os resultados do ENANI-2019 dialogam e fortalecem o eixo de Vigilância Alimentar e Nutricional da Política Nacional de Alimentação e Nutrição¹⁹ e o eixo estratégico de aleitamento materno e alimentação complementar saudável da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)²⁰. O estudo é responsável por traçar pela primeira vez em nível nacional o perfil epidemiológico de indicadores pouco estudados como a amamentação cruzada e a doação e recepção de leite humano por meio dos bancos de leite humano, em adição ao elenco já consagrado de indicadores de aleitamento materno.

Os resultados para os indicadores de amamentação observados no ENANI-2019 revelam importante avanço quando comparados com a PNDS-2006, contudo ainda estão muito aquém das metas propostas pela OMS para o ano de 2030²¹. Essa constatação fica evidente em especial para os indicadores de aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno continuado no segundo ano de vida. A meta da OMS para 2030 é que pelo menos 70% das crianças com menos de 6 meses de vida estejam emaleitamento materno exclusivo, enquanto o ENANI-2019 revelou prevalência de 45,8%.

Os resultados para aleitamento materno continuado no segundo ano de vida não são muito diferentes. A meta da OMS 2030 é de 60% e os dados do ENANI-2019 revelaram prevalências de 35,5%.

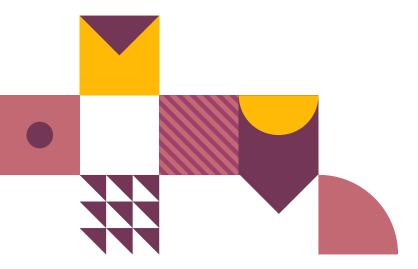
O Brasil precisa aumentar em cerca de 25 pontos percentuais a prevalência desses indicadores em menos de uma década. Para que os padrões de aleitamento materno melhorem no Brasil, e eventualmente alcancem as metas da OMS para 2030, é necessário ampliar os investimentos em ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno incluídas na PNAISC. Algumas delas merecem destaque como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e o cumprimento mais rigoroso da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, para Crianças de Primeira Infância, Bicos Chupetas e Mamadeiras. Deve ser dada atenção especial às legislações para a mulher trabalhadora que amamenta, e à implementação de aconselhamento em aleitamento materno, em especial na atenção primária em saúde, conforme o proposto pela OMS21.



6. REFERÊNCIAS

- Grummer-Strawn LM, Zehner E, Stahlhofer M, Lutter C, Clark D, Sterken E, et al. New World Health Organization guidance helps protect breastfeeding as a human right. Matern Child Nutr. 2017;13(4):e12491.
- 2. Rollins NC, Bhandari N, Hajeebhoy N, Horton S, Lutter CK, Martines JC, et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? Lancet. 2016;387(10017):491-504.
- 3. Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Lancet. 2016;387(10017):475-90.
- 4. Kac G, et al. "Breastfeeding and postpartum weight retention in a cohort of Brazilian women." The American journal of clinical nutrition. 2004;79(3):487-493.
- 5. World Health Organization at UNICEF. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: definitions and measurement methods. 2021.
- 6. Boccolini CS, Boccolini PMM, Monteiro FR, Venancio SI, Giugliani ERJ. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. Rev Saúde Pública. 2017;51:108.
- 7. Rinaldi A, Conde W. A influência das informações da Pesquisa Nacional de Saúde sobre a estimativa atual e a trajetória do aleitamento materno exclusivo no Brasil. Cad Saúde Pública. 2019;35(8):e00190118.
- 8. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aspectos Metodológicos: Descrição geral do estudo 1: ENANI 2019. Documento eletrônico. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/.

- Alves-Santos NH, Castro IRR, Anjos LA, Lacerda EMA, Normando P, et al. "General methodological aspects in the Brazilian National Survey on Child Nutrition (ENANI-2019): a population-based household survey." Cad. Saúde Pública. 2021;37(8): e00300020.
- Lacerda EMA, Boccolini CS, Alves-Santos NH, Castro IRR, Anjos LA, Crispim SP, et al. Aspectos metodológicos da avaliação do consumo alimentar no ENANI-2019: inquérito domiciliar de base populacional. Cad Saúde Pública. 2021;37(8):e00301420.
- 11. World Health Organization (WHO). Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November 2007 in Washington DC, USA. Part 1: Definitions. Geneva 2008.
- 12. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. 2009.
- 13. Seehausen MP, Oliveira MIC, Boccolini CS, Leal MC. Fatores associados ao aleitamento cruzado em duas cidades do Sudeste do Brasil. Cad Saúde Pública. 2017;33(4).
- Meneses TMX, Oliveira MIC, Boccolini CS. Prevalence and factors associated with breast milk donation in banks that receive human milk in primary health care units. J Pediatr (Rio J). 2017;93(4):382-8.
- Sociedade Civil Bem Estar Familiar no Brasil, Macro International, Institute for Resource Development. Demographic, and Health Surveys. Brasil: Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde - 1996. Rio de Janeiro; 1997.
- Venancio SI, Escuder MML, Saldiva SRDM, Giugliani ERJ. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. J Pediatr (Rio J). 2010;86(4):317-324.
- Aarts C, Kylberg E, Hörnell A, Hofvander Y, Gebre-Medhin M, Greiner T. How exclusive is exclusive breastfeeding? A comparison of data since birth with current status data. Int J Epidemiol. 2000;29(6):1041-6.
- 18. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.
- 19. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84 p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2015.
- 21. World Health Organization (WHO) et al. Global Breastfeeding Scorecard, 2019: Increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes. World Health Organization, 2019.



7. APÊNDICES

Apêndice A – Indicadores relacionados ao aleitamento materno

O apêndice A detalha como foram calculados os indicadores de aleitamento materno e de práticas a ele relacionadas selecionados para descrever o perfil do aleitamento materno no Brasil. Cada indicador é acompanhado de uma justificativa sobre as principais razões para seu uso no ENANI-2019.

1) Indicadores relacionados ao início do aleitamento materno

1.1 Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas

Justificativa: O aleitamento materno é recomendado para todas as crianças, com raras exceções decorrentes de condições médicas e doenças maternas ou da criança. Nos países em desenvolvimento, essa prática é virtualmente universal¹ e seu acompanhamento se faz necessário nos inquéritos nacionais. A prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas foi calculada utilizando-se a fórmula a seguir (1):

$$Prevalência alguma vez amamentada = \frac{crianças < 730 \ dias \ de \ vida \ alguma \ vez \ amamentadas}{total \ de \ crianças < 730 \ dias \ de \ vida} \tag{1}$$

¹ World Health Organization at UNICEF. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: definitions and measurement methods. 2021.

Observação:

- A pergunta sobre a criança ter sido alguma vez amamentada foi dirigida ao filho mais novo.
- 1.2 Prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida entre menores de 2 anos

Justificativa: A estratégia global da OMS para a alimentação de lactentes e crianças pequenas recomenda que os recém-nascidos sejam amamentados na primeira hora após o nascimento², baseada na premissa de que "todas as mães (em maternidades) devem ser apoiadas para iniciar a amamentação assim que possível após o nascimento, preferencialmente na primeira hora após o parto"3. A amamentação na primeira hora de vida provê benefícios em curto e longo prazos, como a regulação da temperatura corporal e a colonização com bactérias benéficas aos recém-nascidos4, e está associada à maior duração do aleitamento materno exclusivo (AME)^{5,6}. O cálculo da prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida entre menores de 2 anos foi feito usando (2):

$$Prevalência\ hora\ 1 = \frac{crianças\ <\ 730\ dias\ que\ foram\ amamentadas\ na\ primeira\ hora\ de\ vida}{Total\ de\ crianças\ <\ 730\ dias\ de\ vida} \tag{2}$$

Observações:

- A primeira hora de vida ("hora 1") está incluída no numerador.
- A pergunta foi feita em horas ou dias, e depois transformada em horas.
- · A pergunta sobre amamentação na primeira hora de vida foi dirigida ao filho mais novo.

2) Aleitamento materno em menores de 6 meses

2.1 Prevalência de aleitamento materno exclusivo

Justificativa: A amamentação exclusiva deve ser mantida até os seis meses de vida, sendo a opção mais segura, saudável e acessível para todas as crianças, pois provê uma alimentação totalmente adaptada às necessidades individuais de cada criança1.

² World Health Organization (WHO). Global Strategy for Infant and Young Child Feeding. Geneva. 2003.

 $^{^{3}}$ World Health Organization (WHO). Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva. 2017.

⁴ Moore ER, Bergman N, Anderson GC, Medley N. Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants. Cochrane Database Syst Rev. 2016;11:CD003519.

⁵ Baker EJ, Sanei LC, Franklin N. Early initiation of and exclusive breastfeeding in large-scale community-based programmes in Bolivia and Madagascar. J Health Popul Nutr. 2006;24(4):530-9.

Rollins NC, Bhandari N, Hajeebhoy N, Horton S, Lutter CK, Martines JC, et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? Lancet. 2016;387(10017):491-504.

O AME protege contra diarreias, infecções respiratórias agudas, otite média, podendo prevenir sobrepeso e obesidade na infância⁷. A OMS¹ propõe a análise desse indicador apenas para crianças com menos de 6 meses de vida (<183 dias). Esse indicador foi desmembrado em outras duas faixas etárias para o ENANI-2019: menores de 4 meses e entre 4 e 5 meses.Essa decomposição permite a comparabilidade com outras publicações brasileiras⁸.

2.1.1 O cálculo da prevalência de AME em menores de 6 meses foi feito usando (3):

$$AME < 6 \ meses = \frac{Crianças < 183 \ dias \ que \ receberam \ apenas \ leite \ materno \ no \ dia \ anterior}{Total \ de \ crianças < 183 \ dias}$$
 (3)

2.1.2 O cálculo da prevalência de AME em menores de 4 meses foi feito usando (4):

$$AME < 4 \ meses = \frac{Crianças}{Total \ de \ crianças} < \frac{122 \ dias}{Total \ de \ crianças} < \frac{122 \ dias}{Total}$$
 (4)

2.1.3 O cálculo da prevalência de AME entre 4 e 5 meses foi feito usando (5):

AME 4 e 6 meses =
$$\frac{\textit{Crianças} \ge 122 \textit{ dias e} < 183 \textit{ que receberam apenas leite materno no dia anterior}}{\textit{Total de crianças} \ge 122 \textit{ e} < 183 \textit{ dias}}$$
 (5)

Onde:

AME: aleitamento materno exclusivo.

Observações:

- Considerou-se como tendo recebido leite materno a criança que recebeu leite materno direto do peito da mãe ou extraído dela, leite humano doado ou que foi amamentada por outra mulher.
- Medicamentos prescritos na forma líquida, solução de reidratação oral e vitaminas e minerais não foram contabilizados como líquidos ou alimentos. Contudo, infusões de ervas, infusões ou outros líquidos ou alimentos considerados como práticas integrativas e complementares em saúde¹ contam como alimentos; as crianças que consomem esses líquidos ou alimentos são contabilizadas como não estando em amamentação exclusiva.

Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Lancet. 2016;387(10017):475-90.

⁸ Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. 2009.

2.2 Prevalência de aleitamento materno predominante

Justificativa: Apesar da recomendação de AME até os seis meses de vida, muitas crianças recebem outros fluidos nesse período, incluindo água, chá ou suco. Esse indicador não considera em aleitamento materno predominante crianças que receberam qualquer outro alimento ou leite não humano nas últimas 24 horas. Esse indicador foi preconizado no rol de indicadores secundários da OMS em 20089, tendo sido excluído na publicação da OMS de 20211. Contudo, para garantir a comparabilidade com outras pesquisas nacionais, esse indicador foi mantido para o ENANI-2019.

2.2.1 O cálculo da prevalência de aleitamento materno predominante em menores de 6 meses foi feito usando (6):

$$AMP = \frac{e \ nenhum \ outro \ alimento \ no \ dia \ anterior}{Total \ de \ crianças \ < \ 183 \ dias}$$
 (6)

2.2.2 O cálculo da prevalência de aleitamento materno predominante em menores de 4 meses foi feito usando (7):

$$AMP = \frac{Crianças < 122 \ dias \ que \ receberam \ leite \ materno \ e \ (água \ ou \ chás \ ou \ sucos)}{Crianças < 122 \ dias}$$

$$(7)$$

Onde:

AMP: aleitamento materno predominante.

2.3 Prevalência de aleitamento materno misto

Justificativa: O uso de fórmulas infantis e leite não humano para alimentar crianças menores de seis meses não é recomendado, salvo sob prescrição de médico ou nutricionista em casos específicos^{1,10}. Contudo, a oferta de leite materno em conjunto com fórmulas infantis ou leite não humano é relativamente comum¹¹. Assim, o indicador de prevalência de aleitamento materno misto é preconizado pela OMS¹ para entender quais grupos populacionais estão mais expostos a esta prática com vistas a fortalecer políticas pró-aleitamento materno.

⁹ World Health Organization (WHO). Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November 2007 in Washington DC, USA. Part 1: Definitions. Geneva. 2008.

¹⁰ Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 2019.

¹¹ Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MI. Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil: a systematic review. Rev Saude Publica. 2015;49.

A oferta de leite materno com outros leites está associada a maiores riscos de interrupção do aleitamento materno, de redução da produção de leite materno¹² e de alteração da microflora intestinal da criança¹³. O cálculo da prevalência de aleitamento materno misto foi feito usando (8):

Crianças
$$<$$
 183 dias que receberam leite materno (fórmulas infantis e outros leites)
$$AMM = \frac{no\ dia\ anterior}{Total\ de\ crianças} < 183\ dias$$
(8)

Onde:

AMM: aleitamento materno misto.

Observações:

- O aleitamento materno misto inclui a oferta de qualquer fórmula (por exemplo, fórmula infantil e fórmula infantil de seguimento) ou qualquer leite animal líquido diferente do leite materno humano (por exemplo, leite de vaca, leite de cabra, leite condensado ou evaporado, ou leite em pó reconstituído), concomitante com o leite materno.
- A criança que recebeu leite materno da própria mãe (leite materno extraído), leite humano doado ou que foi amamentada por outra mulher conta como tendo recebido leite materno.
- A oferta de iogurte, seja líquido ou sólido, não é contabilizada nesse indicador por, geralmente, não ser oferecido como um substituto do leite materno.

3) Indicadores de aleitamento materno em menores de 2 anos

3.1 Aleitamento materno em menores de 2 anos

Justificativa: O aleitamento materno é recomendado até a criança completar dois anos ou mais de idade. Identificar a prevalência da oferta de leite materno entre as crianças menores de dois anos oferece um panorama dessa prática. Este indicador faz parte do rol de indicadores do Ministério da Saúde¹⁴. O cálculo da prevalência do aleitamento materno em menores de 2 anos foi feito usando (9):

$$Prevalência de aleitamento materno = \frac{no \ dia \ anterior}{Total \ de \ crianças < 730 \ dias \ de \ vida}$$
 (9)

3.2 Prevalência de aleitamento materno continuado

¹² Walker M. Formula Supplementation of Breastfed Infants: Helpful or Hazardous? Infant, Child, & Adolescent Nutrition (ICAN). 2015;7(4):198–207.

¹³ Favier CF, Vaughan EE, De Vos WM, Akkermans AD. Molecular monitoring of succession of bacterial communities in human neonates. Appl Environ Microbiol. 2002;68(1):219-26.

Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico]. Brasília, Brasil.2015.

Justificativa: A estratégia global da OMS para a alimentação de bebês e crianças pequenas e o Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos recomendam que as crianças continuem sendo amamentadas por dois anos ou mais^{2,10}. A amamentação após um ano de idade pode prover um aporte adicional de energia e nutrientes e prevenir metade de todas as mortes causadas por doenças infecciosas entre 6 e 23 meses¹⁵. A amamentação continuada também está associada ao maior desempenho em testes de inteligência entre crianças e adolescentes¹⁶ e pode reduzir o risco de sobrepeso ou obesidade¹⁵. A amamentação também é importante para as mães, por reduzir o risco de câncer de mama e potencialmente reduzir o risco de câncer de ovário e de diabetes tipo 2¹⁷.

O indicador é desmembrado em quatro faixas etárias:

3.2.1 O cálculo da prevalência de aleitamento materno continuado no segundo ano de vida foi feito usando (10):

AMC
$$2^{\circ}$$
 and de vida = $\frac{Crianças \geq 365 \, e < 730 \, dias \, que \, receberam \, leite \, materno \, no \, dia \, anterior}{Total \, de \, crianças \, \geq \, 365 \, e < \, 730 \, dias}$ (10)

3.2.2 O cálculo da prevalência de aleitamento materno continuado entre 12 e 15 meses foi feito usando (11):

AMC 12 a 15 meses =
$$\frac{Crianças \ge 365 e < 487 \ dias \ que \ receberam \ leite \ materno \ no \ dia \ anterior}{Total \ de \ crianças \ \ge 365 \ e < 487 \ dias}$$
 (11)

3.2.3 O cálculo da prevalência de aleitamento materno continuado entre 16 e 19 meses foi feito usando (12):

AMC 16 a 19 meses =
$$\frac{Crianças \ge 487 \, e < 609 \, dias \, que \, receberam \, leite \, materno \, no \, dia \, anterior}{Total \, de \, crianças \ge 487 \, e < 609 \, dias} \tag{12}$$

¹⁵ Sankar MJ, Sinha B, Chowdhury R, Bhandari N, Taneja S, Martines J, et al. Optimal breastfeeding practices and infant and child mortality: a systematic review and meta-analysis. Acta Paediatr. 2015;104(467):3-13.

¹⁶ Victora CG, Horta BL, Loret de Mola C, Quevedo L, Pinheiro RT, Gigante DP, et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. Lancet Glob Health. 2015;3(4):e199-205.

¹⁷ Chowdhury R, Sinha B, Sankar MJ, Taneja S, Bhandari N, Rollins N, Bahl R, Martines J. Breastfeeding and maternal health outcomes: a systematic review and meta analysis. Acta Paediatr. 2015;104:96–113.

3.2.4 O cálculo da prevalência de aleitamento materno continuado entre 20 e 23 meses foi feito usando (13):

AMC 20 a 23 meses =
$$\frac{\text{Crianças} \ge 609 \, e < 730 \, \text{dias que receberam leite materno no dia anterior}}{\text{Total de crianças} \ge 609 \, e < 730 \, \text{dias}}$$
 (13)

Onde:

AMC: aleitamento materno continuado.

Observações:

- Este indicador substitui os indicadores anteriores da OMS⁹ de amamentação continuada no primeiro ano (crianças entre 12 e 15 meses) e dois anos (crianças entre 20 e 23 meses).
- A OMS¹ recomenda que o indicador seja desagregado e relatado separadamente para as faixas etárias de 12-15 meses, 16-19 meses e 20-23 meses sempre que o tamanho da amostra permitir¹.

4) Duração mediana do aleitamento materno exclusivo e do aleitamento materno

Duração mediana do AME em meses e duração mediana do aleitamento materno em meses.

Justificativa: A duração mediana do aleitamento materno pode ser obtida por respostas retrospectivas (perguntando até quando a mãe amamentou sua criança) ou por *current status*, que permite avaliar em que faixa etária metade das crianças entrevistadas continuava sendo amamentada¹⁸. A segunda forma é mais utilizada em inquéritos populacionais¹⁹. O cálculo da duração mediana do AME foi feito usando (14):

Duração mediana =
$$P7 + \left[\frac{P1 - 0.5}{P1 - P2}\right] x (P + 2 - P + 1)$$
 (14)

Onde:

P7 = Ponto médio do grupo etário que tem o percentual imediatamente acima de 50%.

P1 = Primeira proporção acima do percentil 50.

P2 = Primeira proporção abaixo do percentil 50.

P+2- P+1 = Diferença entre o ponto médio dos grupos etários correspondentes aos percentuais acima e abaixo de 50%.

Aarts C, Kylberg E, Hörnell A, Hofvander Y, Gebre-Medhin M, Greiner T. How exclusive is exclusive breastfeeding? A comparison of data since birth with current status data. The International Journal of Epidemiology. 2000;29(6):1041-6.
Macro International. Demographic and health survey. Calverton, MD, 2008.

5) Práticas relacionadas ao aleitamento materno

5.1 Aleitamento materno cruzado entre mães de crianças menores de 2 anos

Justificativa: O aleitamento materno cruzado consiste na prática de uma lactante amamentar outra criança que não a sua ou de deixar seu filho ser amamentado por outra lactante. Tratase de uma prática ocasional^{20,21} e culturalmente aceita no Brasil²². Contudo, a amamentação cruzada é contraindicada pelo Ministério da Saúde brasileiro devido ao risco de transmissão vertical de HIV pelo leite materno²³. O cálculo para a prevalência de aleitamento materno cruzado foi feito usando (15):

Onde:

AM: aleitamento materno.

Observação:

 Esse indicador foi calculado considerando-se apenas o filho mais novo de mulheres que tivessem sido amamentados alguma vez. Diferentemente dos indicadores anteriores, a mãe da criança é a unidade de análise por ser ela quem praticou ou não o aleitamento materno cruzado.

5.2 Doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos

Justificativa: O Brasil possui a maior rede de BLH do mundo²⁴. A doação de leite materno extraído da mama para BLH é preconizada pelo Ministério da Saúde²⁵. Sendo assim, a inclusão de perguntas que possam quantificar essa prática em inquéritos nacionais de alimentação e nutrição infantil oferece subsídios para fortalecer essa estratégia em nível nacional. O cálculo para a prevalência de doação de leite materno foi feito usando (16):

 $^{^{20}}$ Krantz JZ, Kupper NS. Cross-nursing: wet nursing in a contemporary context. Pediatrics 1981; 67(5):715-717.

²¹ Thorley V. Mothers' experiences of sharing breastfeeding or breastmilk: co-feeding in Australia 1978–2008. Breastfeed Rev 2009; 17(1):9-18.

²² Koutsoukos SSM. 'Amas mercenárias': o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas - Brasil, segunda metade do século XIX. Hist. Cienc. Saude -Manguinhos 2009; 16(2):305-324.

²³ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 2.415, de 12 de dezembro de 1996. Dispõe sobre medidas para prevenção da contaminação pelo HIV pelo aleitamento materno. Diário Oficial da União 1996; 13 dez.

²⁴ Giuqliani ER. [National Network of Human Milk Banks in Brazil: first class technology. J Pediatr (Rio J). 2002;78(3):183-4.

²⁵ Maia PRS. Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. 2006.

Observação:

 Esse indicador foi calculado considerando apenas o filho mais novo de mulheres que alguma vez amamentaram. A mãe da criança é a unidade de análise por ser ela quem praticou a doação.

5.3 Recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos

Justificativa: O leite humano ordenhado é processado pelos BLH e tem como público-alvo prioritário crianças prematuras²⁵. Conhecer os grupos de crianças que receberam a doação de leite humano via BLH pode subsidiar ações e estratégias para a Rede Brasileira de BLH. O cálculo para a prevalência de recepção de leite humano foi feito usando (17):

$$Recepção de leite = \frac{Pasteurizado de bancos de leite humano}{Criancas < 730 dias}$$
(17)

Observação:

 Esse indicador foi calculado considerando apenas o filho mais novo de mulheres que alguma vez amamentaram. A criança é a unidade de análise por ser ela quem recebeu o leite humano doado.

6) Uso de chuquinhas, mamadeiras e chupetas

6.1 Uso de chuquinhas e mamadeiras

Justificativa: O uso de chuquinhas e mamadeiras é desaconselhado pelo fato de esses utensílios serem potencial fonte de contaminação de patógenos e por interferirem nos padrões de sucção da criança. Além disso, ele está associado com a interrupção do aleitamento materno¹¹. Esse indicador é recomendado pela OMS¹, pois o monitoramento do uso de chuquinhas e mamadeiras permite identificar grupos mais vulneráveis a essa prática.

6.1.1 O cálculo para a prevalência do uso de chuquinhas e mamadeiras entre crianças menores de 2 anos foi feito usando (18):

$$Uso\ de\ CM < 24\ meses = \frac{por\ mamadeiras\ ou\ chuquinhas}{Total\ de\ crianças} < 1730 dias$$
 (18)

6.2 Uso de chupeta

Justificativa: O uso de chupeta é desaconselhado por promover alterações orofaciais e por potencialmente interferir na amamentação^{10,26}. Não consta entre os indicadores da OMS¹, mas seu monitoramento tem sido feito por meio de inquéritos nacionais brasileiros. O cálculo para a prevalência do uso de chupeta foi feito usando (19):

Uso de chupeta em menores de 2 anos =
$$\frac{Crianças < 730 \ dias \ que \ usam \ ou \ já \ usaram \ chupeta}{Total \ de \ crianças < 730 \ dias} \tag{19}$$

Buccini GOS, Benício MH, Venancio SI. Determinants of using pacifier and bottle feeding. Rev Saude Publica. 2014;48(4):571-82.

Apêndice B - Tabulações das prevalências de amamentação

LISTA DE TABELAS

Tabela B1. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	86
Tabela B2. Prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	87
Tabela B3. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 4 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	88
Tabela B4. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 6 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	89
Tabela B5. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças de 4 e 5 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	90
Tabela B6. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	91
Tabela B7. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	92
Tabela B8. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	93
Tabela B9. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	94
Tabela B10. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	95
Tabela B11. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	96
Tabela B12. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 20 a 23 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	97
Tabela B13. Prevalência do aleitamento materno exclusivo por mês de vida entre	98
menores de 12 meses. Brasil, 2019. Tabela B14. Prevalência do aleitamento materno por mês de vida. Brasil, 2019. Tabela B15. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	99 101

Tabela B16. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador	102
Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	
Tabela B17. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2	103
anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico	
Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	
Tabela B18. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores	104
de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador	
Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	
Tabela B19. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos para o	105
Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional,	
sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.	

Tabela B1. Prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95% ^b	CV (%)°
Brasil	96,2	95,2; 97,1	0,5
Macrorregião			
Norte	98,0	97,0; 99,0	0,5
Nordeste	97,7	96,4; 99,0	0,7
Sudeste	94,8	92,8; 96,9	1,1
Sul	94,7	93,0; 96,4	0,9
Centro-Oeste	96,9	95,9; 97,9	0,5
Situação do domicílio			
Urbana	96,0	95,1; 97,0	0,5
Rural	98,5	96,8;100,0	0,9
IEN (quintos) ^c			
1º	97,2	96,4; 97,9	0,4
2°	96,5	94,8; 98,2	0,9
3º	94,4	92,1; 96,7	1,2
4º	96,6	94,3; 98,9	1,2
5°	96,2	94,0; 98,3	1,1
Sexo			
Masculino	96,9	95,6; 98,2	0,7
Feminino	95,4	94,0; 96,8	0,7
Cor ou raça			
Branca	95,9	94,5; 97,2	0,7
Parda	96,6	95,1; 98,1	0,8
Preta	94,3	88,8; 99,8	3,0
Amarela	100,0	100,0; 100,0	0,0
Indígena	100,0	100,0; 100,0	0,0

^a Informação se refere ao filho mais novo.

^b IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B2. Prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida entre crianças menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Aleitamento materno na primeira hora de vidaª				
	Prevalência (%)	IC 95% ^b	CV (%)°		
Brasil	62,4	F0 2-666	2.4		
Macrorregião	62,4	58,3; 66,6	3,4		
Norte	73,5	67,7; 79,4	4,1		
Nordeste	63,2	57,1; 69,3	4,9		
Sudeste	58,5	49,2; 67,9	8,1		
Sul	61,8	57,1; 66,5	3,9		
Centro-Oeste	64,0	57,6; 70,5	5,1		
Situação do domicílio					
Urbana	62,5	58,3; 66,8	3,5		
Rural	60,1	47,5; 72,7	10,7		
IEN (quintos) ^d					
1º	68,0	65,6; 70,4	1,8		
2°	61,0	55,1; 66,9	5,0		
3º	63,7	58,2; 69,1	4,4		
4°	67,2	60,6; 73,8	5,0		
5°	51,2	41,1; 61,2	10,0		
Sexo					
Masculino	60,7	55,8; 65,6	4,1		
Feminino	64,2	59,6; 68,8	3,6		
Cor ou raça					
Branca	61,7	57,5; 66,0	3,5		
Parda	63,4	58,0; 68,8	4,3		
Preta	58,4	47,1; 69,6	9,8		
Amarela	69,0	35,9; 100,0	24,5		
Indígena	91,3	76,9; 100,0	8,0		

^a Informação se refere ao filho mais novo.

^b IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B3. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 4 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Fater Const.	Aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 4 meses			
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°
Brasil	59,7	53,3; 66,0	549,0	5,4
Macrorregião	55,7	00,0,00,0	045,0	0,4
Norte	55,8	35,2; 76,4	55,2	18,8
Nordeste	57,3	40,9; 73,6	140,2	14,6
Sudeste	61,3	51,6; 70,9	227,8	8,0
Sul	60,3	52,9; 67,7	81,4	6,3
Centro-Oeste	64,1	56,4; 71,7	44,5	6,1
Situação do domicílio				
Urbana	60,0	53,5; 66,5	535,5	5,5
Rural	49,2	23,9; 74,5	13,5	26,2
IEN (quintos)°				
1°	54,0	48,9; 59,2	138,1	4,9
2°	54,3	41,5; 67,1	96,2	12,0
3º	60,8	47,5; 74,2	115,3	11,2
4°	65,8	52,5; 79,1	121,6	10,3
5°	69,0	51,1; 86,9	77,8	13,2
Sexo				
Masculino	55,7	47,8; 63,6	265,5	7,2
Feminino	64,0	57,1; 70,9	283,5	5,5
Cor ou raça				
Branca	57,3	49,1; 65,5	239,7	7,3
Parda	61,9	52,8; 71,1	281,2	7,6
Preta	58,5	39,4; 77,7	27,3	16,6
Amarela	-e	-e	-e	-e
Indígena	82,3	48,1; 116,4	0,8	21,1

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

e Estimativas não calculadas devido ao tamanho amostral.

Tabela B4. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 6 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

	Aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 6 meses			
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°
Brasil	45,8	40,9; 50,7	681,4	5,5
Macrorregião	40.2	26.0, 52.7	65.0	17.0
Norte	40,3	26,9; 53,7	65,3	17,0
Nordeste	39,0	27,9; 50,1	162,4	14,5
Sudeste	49,1	40,6; 57,7	287,9	8,8
Sul	54,3	47,7; 60,9	108,3	6,2
Centro-Oeste	46,5	39,7; 53,4	57,5	7,5
Situação do domicílio	46.1	41.1.51.0	667.0	F.F.
Urbana	46,1	41,1; 51,0	667,0	5,5
Rural IEN (quintos)°	36,8	23,4; 50,2	14,4	18,5
1º	43,7	39,6; 47,8	170,4	4,8
20	37,9	29,5; 46,4	170,4	11,4
30	54,6	43,4; 65,8	161,8	10,4
4º	49,4	37,0; 61,8	133,2	12,8
5°	44,6	25,7; 63,5	96,3	21,6
Sexo	44,0	25,7, 05,5	90,3	21,0
Masculino	41,5	35,1; 48,0	317,4	7,9
Feminino	50,4	45,1; 55,6	364,0	5,3
Cor ou raça	20, 1	. 5, . , 55,5	231,0	5,0
Branca	43,8	37,0; 50,6	298,6	7,9
Parda	47,1	39,2; 55,1	335,9	8,6
Preta	52,6	34,0; 71,1	46,0	18,0
Amarela	1,1	0,0; 4,0	0,0	125,5
Indígena	73,7	37,0; 110,5	0,8	25,4

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B5. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças de 4 e 5 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

	Aleitamento materno exclusivo entre crianças de 4 a 6 meses			
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°
Brasil	23,3	16,5; 30,2	132,4	14,9
Macrorregião				
Norte	16,0	8,0; 24,1	10,1	25,5
Nordeste	12,9	0,6; 25,2	22,2	48,4
Sudeste	28,1	13,6; 42,5	60,2	26,1
Sul	41,8	30,3; 53,3	26,9	14,0
Centro-Oeste	24,1	15,2; 33,0	13,1	18,8
Situação do domicílio				
Urbana	23,7	16,7; 30,6	131,5	14,9
Rural	7,9	0,0; 24,1	0,9	104,3
IEN (quintos) ^c				
1º	24,1	18,8; 29,4	32,3	11,2
2°	17,0	8,7; 25,4	23,6	25,0
3°	43,6	19,9; 67,3	46,5	27,6
4°	13,6	0,8; 26,4	11,5	48,0
5°	18,0	0,0; 39,6	18,5	61,3
Sexo				
Masculino	18,0	11,8; 24,2	52,0	17,5
Feminino	28,8	18,7; 38,9	80,5	17,8
Cor ou raça				
Branca	22,3	15,3; 29,3	58,9	15,9
Parda	21,1	10,3; 32,0	54,8	26,2
Preta	45,8	7,7; 83,9	18,8	42,3
Amarela	1,1	0,0; 4,0	0,0	125,5
Indígena	0,0	0,0; 0,0	0,0	-е

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

e Estimativas não calculadas devido ao tamanho amostral.

Tabela B6. Prevalência de aleitamento materno predominante entre crianças menores de 6 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

		nto materno predominante entre anças menores de 6 meses		tre
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°
Brasil	13,2	9,9; 16,4	195,6	12,5
Macrorregião				
Norte	17,4	10,6; 24,2	28,2	20,0
Nordeste	14,9	6,5; 23,4	62,1	28,8
Sudeste	13,9	8,8; 19,0	81,4	18,8
Sul	3,5	1,4; 5,5	6,9	30,2
Centro-Oeste	13,7	9,3; 18,1	16,9	16,5
Situação do domicílio				
Urbana	12,8	9,7; 15,9	185,1	12,3
Rural	26,8	7,4; 46,2	10,5	36,9
IEN (quintos) ^c				
1º	12,4	9,7; 15,0	48,2	10,8
2°	15,4	9,0; 21,9	48,7	21,3
3°	13,5	6,0; 21,0	40,1	28,2
4º	8,3	1,5; 15,1	22,3	41,7
5°	16,8	4,6; 29,1	36,4	37,2
Sexo				
Masculino	15,3	10,2; 20,5	117,2	17,1
Feminino	10,8	6,6; 15,1	78,4	19,8
Cor ou raça				
Branca	14,6	9,3; 19,9	99,6	18,5
Parda	12,7	8,8; 16,6	90,8	15,7
Preta	5,6	0,8; 10,3	4,9	43,2
Amarela	9,4	0,0; 31,2	0,4	118,1
Indígena	0,0	0,0; 0,0	0,0	-e

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

e Estimativas não calculadas devido ao tamanho amostral.

Tabela B7. Prevalência de aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

	Aleitamento materno misto entre crianças menores de 6 meses				
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°	
Brasil	19,8	16,4; 23,2	294,7	8,7	
Macrorregião			·		
Norte	19,1	10,0; 28,3	31,0	24,4	
Nordeste	26,8	20,2; 33,5	111,7	12,6	
Sudeste	14,7	8,4; 21,1	86,3	22,0	
Sul	19,8	14,1; 25,4	39,4	14,6	
Centro-Oeste	21,2	14,4; 28,0	26,3	16,3	
Situação do domicílio					
Urbana	20,1	16,6; 23,5	290,5	8,7	
Rural	10,8	0,0; 22,5	4,2	55,7	
IEN (quintos)°					
1º	20,7	17,4; 24,0	80,7	8,2	
2º	18,8	12,1; 25,5	59,4	18,2	
3°	14,8	7,3; 22,2	43,7	25,9	
4°	25,8	16,8; 34,8	69,6	17,8	
5°	19,1	7,5; 30,7	41,2	31,0	
Sexo					
Masculino	21,9	16,8; 26,9	167,2	11,7	
Feminino	17,6	13,4; 21,9	127,5	12,2	
Cor ou raça					
Branca	18,2	12,9; 23,5	124,1	14,7	
Parda	22,3	16,4; 28,2	158,9	13,5	
Preta	13,3	5,6; 21,1	11,7	29,5	
Amarela	0,0	0,0; 0,0	0,0	-e	
Indígena	0,0	0,0; 0,0	0,0	-e	

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

d IEN - Indicador Econômico Nacional.

e Estimativas não calculadas devido ao tamanho amostral.

Tabela B8. Prevalência de aleitamento materno entre crianças menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Aleitamento materno entre crianças menores de 2 a				e 2 anos
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000)⁵	CV (%)°
Brasil	60,3	57,3; 63,2	3566,6	2,5
Macrorregião				
Norte	66,3	56,6; 75,9	430,0	7,4
Nordeste	63,2	58,7; 67,7	1053,4	3,6
Sudeste	57,7	51,7; 63,7	1336,1	5,3
Sul	55,0	50,6; 59,4	436,6	4,1
Centro-Oeste	63,1	59,6; 66,5	310,4	2,8
Situação do domicílio				
Urbana	60,0	57,1; 62,9	3394,7	2,4
Rural	66,1	52,2; 80,0	171,9	10,7
IEN (quintos) ^c				
1°	64,1	61,9; 66,4	831,1	1,8
2°	63,7	58,3; 69,0	712,8	4,3
3°	57,5	51,1; 64,0	722,7	5,7
4°	60,7	54,5; 66,9	674,1	5,2
5°	55,1	47,0; 63,3	625,9	7,5
Sexo				
Masculino	59,7	56,3; 63,1	1807,1	2,9
Feminino	60,9	57,0; 64,8	1759,5	3,3
Cor ou raça				
Branca	58,3	55,1; 61,5	1513,2	2,8
Parda	61,6	57,6; 65,5	1796,7	3,3
Preta	63,9	53,6; 74,2	233,5	8,2
Amarela	65,3	30,4; 100,0	20,0	27,2
Indígena	46,4	10,5; 82,3	3,2	39,4

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B9. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 23 meses			
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000)⁵	CV (%)°
Brasil	43,6	39,4; 47,7	1292,4	4,9
Macrorregião				
Norte	49,1	35,3; 62,9	159,4	14,3
Nordeste	51,8	44,8; 58,8	432,8	6,9
Sudeste	38,0	29,9; 46,2	441,5	10,9
Sul	37,8	31,6; 44,1	150,5	8,5
Centro-Oeste	43,9	37,7; 50,0	108,2	7,1
Situação do domicílio				
Urbana	42,4	38,5; 46,4	1186,0	4,7
Rural	62,1	47,2; 77,0	106,5	12,2
IEN (quintos) ^c				
1º	49,8	46,7; 52,9	308,4	3,2
2°	50,0	42,4; 57,7	282,0	7,8
3°	44,0	35,6; 52,3	289,5	9,7
4°	42,4	34,5; 50,3	224,4	9,5
5°	31,6	21,7; 41,5	188,2	15,9
Sexo				
Masculino	42,1	36,6; 47,5	638,3	6,6
Feminino	45,2	39,2; 51,2	654,1	6,7
Cor ou raça				
Branca	42,4	37,1; 47,8	540,9	6,4
Parda	43,2	37,4; 48,9	637,2	6,8
Preta	53,0	40,1; 66,0	103,7	12,4
Amarela	65,2	24,3; 100,0	8,2	32,0
Indígena	41,3	3,9; 78,7	2,4	46,2

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B10. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

F-44:6:	Aleitamento materno continuado entre crianças de 12 a 15 meses				
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000)⁵	CV (%)°	
Brasil	52,1	45,4; 58,9	520,8	6,6	
Macrorregião					
Norte	56,4	33,5; 79,2	65,5	20,6	
Nordeste	58,6	51,6; 65,5	173,6	6,0	
Sudeste	51,4	36,2; 66,7	194,6	15,1	
Sul	34,9	24,9; 44,8	46,3	14,5	
Centro-Oeste	54,4	44,7; 64,0	40,8	9,0	
Situação do domicílio					
Urbana	51,5	44,7; 58,3	491,3	6,7	
Rural	66,2	39,7; 92,6	29,5	20,3	
IEN (quintos)°					
1º	59,8	54,3; 65,4	115,6	4,7	
2°	50,7	37,9; 63,4	93,2	12,8	
3°	54,8	41,5; 68,1	125,7	12,4	
4°	53,6	40,1; 67,2	98,3	12,9	
5°	42,1	23,9; 60,4	87,9	22,0	
Sexo					
Masculino	52,0	40,9; 63,2	264,1	10,9	
Feminino	52,2	44,6; 59,9	256,7	7,4	
Cor ou raça					
Branca	49,8	40,5; 59,1	221,2	9,5	
Parda	53,1	44,0; 62,3	263,4	8,8	
Preta	60,6	33,6; 87,5	34,0	22,7	
Amarela	69,3	28,8; 100,0	1,0	29,7	
Indígena	100,0	100,0; 100,0	1,2	0,0	

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B11. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

	Aleitamento materno continuado entre crianças de 16 a 19 meses				
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°	
Brasil	43,0	37,2; 48,8	421,6	6,8	
Macrorregião					
Norte	50,0	27,6; 72,3	57,2	22,8	
Nordeste	48,3	36,3; 60,3	118,3	12,7	
Sudeste	39,3	29,4; 49,3	157,3	12,9	
Sul	36,3	28,9; 43,7	50,4	10,4	
Centro-Oeste	47,0	38,3; 55,7	38,4	9,4	
Situação do domicílio					
Urbana	41,5	35,9; 47,2	374,8	6,9	
Rural	60,3	45,3; 75,2	46,8	12,6	
IEN (quintos)°					
1º	49,5	44,0; 55,0	111,6	5,7	
2°	57,4	44,1; 70,6	109,3	11,8	
3°	35,7	21,1; 50,3	76,9	20,8	
4°	39,7	22,3; 57,1	63,9	22,3	
5°	31,9	19,1; 44,8	59,9	20,5	
Sexo					
Masculino	42,1	34,3; 49,8	208,1	9,3	
Feminino	44,0	35,5; 52,6	213,4	9,9	
Cor ou raça					
Branca	39,0	31,8; 46,1	171,9	9,4	
Parda	44,7	35,9; 53,5	208,8	10,0	
Preta	59,8	38,7; 81,0	39,5	18,0	
Amarela	30,1	0,0; 79,1	0,9	83,1	
Indígena	18,1	0,0; 47,4	0,5	82,2	

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B12. Prevalência de aleitamento materno continuado entre crianças de 20 a 23 meses para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

F	Aleitamento materno continuado entre crianças de 20 a 23 meses				
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000)⁵	CV (%)°	
Brasil	35,5	30,4; 40,6	350,1	7,3	
Macrorregião					
Norte	39,0	26,2; 51,7	36,7	16,6	
Nordeste	48,0	37,1; 58,9	141,0	11,5	
Sudeste	23,4	16,4; 30,4	89,7	15,3	
Sul	42,7	31,8; 53,5	53,8	12,9	
Centro-Oeste	32,3	24,3; 40,3	28,9	12,6	
Situação do domicílio					
Urbana	34,1	29,3; 39,0	319,8	7,2	
Rural	61,3	43,6; 78,9	30,2	14,7	
IEN (quintos) ^c					
1º	40,5	34,9; 46,1	81,2	7,1	
2°	42,0	31,7; 52,4	79,5	12,6	
3°	40,7	26,9; 54,4	86,8	17,2	
4°	33,7	20,8; 46,6	62,2	19,5	
5°	20,3	8,4; 32,2	40,4	29,9	
Sexo					
Masculino	32,2	24,7; 39,8	166,1	11,9	
Feminino	39,0	29,8; 48,2	184,0	12,0	
Cor ou raça					
Branca	37,9	29,1; 46,8	147,8	11,9	
Parda	32,1	23,8; 40,4	165,1	13,2	
Preta	41,2	16,6; 65,7	30,2	30,4	
Amarela	77,0	32,8; 100,0	6,3	29,2	
Indígena	40,3	0,0; 100,0	0,7	85,8	

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B13. Prevalência do aleitamento materno exclusivo por mês de vida entre menores de 12 meses. Brasil, 2019.

Mês de vida	Frequência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°
0	75,1	63,1; 87,1	125,1	8,1
1	73,1	64,2; 81,9	166,7	6,1
2	54,3	45,3; 63,3	128,3	8,4
3	46,9	35,5; 58,3	128,9	12,4
4	26,0	15,3; 36,7	81,4	21,0
5	20,0	9,6; 30,3	51,2	26,6
6	1,3	0,0; 2,6	3,3	53,2
7	0,9	0,0; 2,4	2,0	84,8
8	0,0	0,0; 0,0	0,0	-d
9	0,0	0,0; 0,0	0,0	-d
10	0,0	0,0; 0,0	0,0	-d
11	0,0	0,0; 0,0	0,0	-d
12	0,0	0,0; 0,0	0,0	-d

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d Estimativas não calculadas devido ao tamanho amostral.

Tabela B14. Prevalência do aleitamento materno por mês de vida. Brasil, 2019.

(Continua)

				(Continua)
Mês de vida	Frequência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°
0	93,4	87,5; 99,3	155,5	3,2
1	95,1	92,1; 98,1	217,0	1,6
2	85,0	77,1; 93,0	200,9	4,8
3	87,1	81,0; 93,2	239,2	3,6
4	77,1	68,6; 85,5	241,5	5,6
5	86,5	81,7; 91,3	222,0	2,9
6	64,5	52,9; 76,2	165,4	9,2
7	72,4	61,5; 83,3	160,2	7,7
8	76,8	68,6; 84,9	211,3	5,4
9	65,4	54,1; 76,7	157,6	8,8
10	59,6	44,5; 74,7	148,9	12,9
11	66,6	56,2; 77,0	154,6	8,0
12	56,8	46,5; 67,2	162,8	9,3
13	42,2	29,0; 55,4	120,2	16,0
14	54,1	40,9; 67,2	110,8	12,4
15	56,3	43,1; 69,5	129,3	12,0
16	45,6	33,5; 57,8	131,6	13,6
17	40,7	28,7; 52,6	82,1	15,0
18	39,0	25,5; 52,5	80,1	17,7
19	45,7	34,8; 56,6	124,6	12,1
20	48,2	36,6; 59,7	129,4	12,2
21	37,6	26,9; 48,2	104,5	14,5
22	26,4	17,3; 35,4	54,7	17,4
23	26,3	16,7; 36,0	62,3	18,6
24	27,4	17,0; 37,7	65,4	19,2
25	29,6	18,2; 41,0	80,9	19,6
26	22,8	13,8; 31,8	55,7	20,1
27	22,4	13,6; 31,2	48,3	20,0
28	22,6	10,6; 34,5	48,9	26,9
29	22,6	10,8; 34,4	61,4	26,7
30	29,8	15,2; 44,3	58,2	24,9

Tabela B14. Prevalência do aleitamento materno por mês de vida. Brasil, 2019.

(Conclusão)

Mês de vida Frequência (%) IC 95%* Crianças (x1000)* CV (%)* 31 17,6 7,8; 27,4 54,8 28,4 32 20,2 10,2; 30,2 44,6 25,3 33 13,4 6,3; 20,4 29,9 27,0 34 17,1 6,7; 27,5 45,5 31,1 35 16,2 8,4; 24,1 43,1 24,7 36 10,7 2,7; 18,8 32,7 38,1 37 10,7 3,7; 17,7 22,0 33,4 38 9,5 2,8; 16,2 21,1 36,1 39 13,3 6,0; 20,5 29,9 27,8 40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 <					(Conclusão)
32 20,2 10,2; 30,2 44,6 25,3 33 13,4 6,3; 20,4 29,9 27,0 34 17,1 6,7; 27,5 45,5 31,1 35 16,2 8,4; 24,1 43,1 24,7 36 10,7 2,7; 18,8 32,7 38,1 37 10,7 3,7; 17,7 22,0 33,4 38 9,5 2,8; 16,2 21,1 36,1 39 13,3 6,0; 20,5 29,9 27,8 40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3	Mês de vida	Frequência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°
33 13,4 6,3; 20,4 29,9 27,0 34 17,1 6,7; 27,5 45,5 31,1 35 16,2 8,4; 24,1 43,1 24,7 36 10,7 2,7; 18,8 32,7 38,1 37 10,7 3,7; 17,7 22,0 33,4 38 9,5 2,8; 16,2 21,1 36,1 39 13,3 6,0; 20,5 29,9 27,8 40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 <	31	17,6	7,8; 27,4	54,8	28,4
34 17,1 6,7; 27,5 45,5 31,1 35 16,2 8,4; 24,1 43,1 24,7 36 10,7 2,7; 18,8 32,7 38,1 37 10,7 3,7; 17,7 22,0 33,4 38 9,5 2,8; 16,2 21,1 36,1 39 13,3 6,0; 20,5 29,9 27,8 40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 <t< td=""><td>32</td><td>20,2</td><td>10,2; 30,2</td><td>44,6</td><td>25,3</td></t<>	32	20,2	10,2; 30,2	44,6	25,3
35 16,2 8,4; 24,1 43,1 24,7 36 10,7 2,7; 18,8 32,7 38,1 37 10,7 3,7; 17,7 22,0 33,4 38 9,5 2,8; 16,2 21,1 36,1 39 13,3 6,0; 20,5 29,9 27,8 40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 4	33	13,4	6,3; 20,4	29,9	27,0
36 10,7 2,7; 18,8 32,7 38,1 37 10,7 3,7; 17,7 22,0 33,4 38 9,5 2,8; 16,2 21,1 36,1 39 13,3 6,0; 20,5 29,9 27,8 40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1	34	17,1	6,7; 27,5	45,5	31,1
37 10,7 3,7; 17,7 22,0 33,4 38 9,5 2,8; 16,2 21,1 36,1 39 13,3 6,0; 20,5 29,9 27,8 40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6<	35	16,2	8,4; 24,1	43,1	24,7
38 9,5 2,8; 16,2 21,1 36,1 39 13,3 6,0; 20,5 29,9 27,8 40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 <td>36</td> <td>10,7</td> <td>2,7; 18,8</td> <td>32,7</td> <td>38,1</td>	36	10,7	2,7; 18,8	32,7	38,1
39 13,3 6,0; 20,5 29,9 27,8 40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1	37	10,7	3,7; 17,7	22,0	33,4
40 9,9 1,0; 18,9 23,9 45,7 41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3	38	9,5	2,8; 16,2	21,1	36,1
41 5,7 1,3; 10,0 16,4 39,1 42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5 <	39	13,3	6,0; 20,5	29,9	27,8
42 6,2 0,0; 13,0 11,1 56,3 43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	40	9,9	1,0; 18,9	23,9	45,7
43 6,9 0,5; 13,2 16,0 47,0 44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	41	5,7	1,3; 10,0	16,4	39,1
44 2,6 0,7; 4,4 7,3 36,7 45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	42	6,2	0,0; 13,0	11,1	56,3
45 5,1 0,0; 10,2 12,5 51,9 46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	43	6,9	0,5; 13,2	16,0	47,0
46 3,7 1,2; 6,2 9,8 34,1 47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	44	2,6	0,7; 4,4	7,3	36,7
47 5,0 0,0; 10,5 12,0 55,8 48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	45	5,1	0,0; 10,2	12,5	51,9
48 6,1 1,6; 10,5 18,3 37,2 49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	46	3,7	1,2; 6,2	9,8	34,1
49 0,9 0,0; 2,0 2,4 59,1 50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	47	5,0	0,0; 10,5	12,0	55,8
50 6,9 0,0; 15,5 15,5 63,7 51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	48	6,1	1,6; 10,5	18,3	37,2
51 2,7 0,2; 5,3 7,6 47,6 52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	49	0,9	0,0; 2,0	2,4	59,1
52 1,2 0,0; 3,3 3,0 88,1 53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	50	6,9	0,0; 15,5	15,5	63,7
53 8,2 1,5; 14,8 24,1 41,6 54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	51	2,7	0,2; 5,3	7,6	47,6
54 0,8 0,0; 2,1 1,9 74,9 55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	52	1,2	0,0; 3,3	3,0	88,1
55 3,7 0,0; 7,5 8,8 52,1 56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	53	8,2	1,5; 14,8	24,1	41,6
56 0,8 0,0; 1,6 1,8 58,3 57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	54	0,8	0,0; 2,1	1,9	74,9
57 1,2 0,0; 2,4 2,8 52,5	55	3,7	0,0; 7,5	8,8	52,1
	56	0,8	0,0; 1,6	1,8	58,3
58 0,7 0,0; 1,5 1,1 63,5	57	1,2	0,0; 2,4	2,8	52,5
	58	0,7	0,0; 1,5	1,1	63,5
59 0,6 0,0; 1,6 1,5 85,1	59	0,6	0,0; 1,6	1,5	85,1

Notas:

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

^b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

Tabela B15. Prevalência de aleitamento materno cruzado entre mães de menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Aleitamento materno cruzado entre mães de menores de 2 anosª				
	Prevalência (%)	IC 95% ^b	CV (%)°		
Brasil	21,1	18,1; 24,2	7,3		
Macrorregião					
Norte	34,8	28,2; 41,3	9,6		
Nordeste	20,3	14,0; 26,6	15,8		
Sudeste	21,3	15,4; 27,1	14,1		
Sul	12,5	8,7; 16,3	15,4		
Centro-Oeste	18,7	14,9; 22,4	10,2		
Situação do domicílio					
Urbana	21,0	18,2; 23,8	6,8		
Rural	24,4	7,7; 41,2	34,9		
IEN (quintos)°					
10	20,4	18,4; 22,4	4,9		
2°	24,3	18,9; 29,6	11,3		
3°	22,5	17,4; 27,6	11,5		
4°	20,5	14,8; 26,3	14,3		
5°	18,0	11,6; 24,4	18,2		
Sexo					
Masculino	22,3	18,4; 26,2	9,0		
Feminino	19,9	16,8; 23,0	8,0		
Cor ou raça					
Branca	15,5	12,1; 18,8	11,0		
Parda	23,7	19,7; 27,8	8,7		
Preta	24,8	18,6; 31,1	12,9		
Amarela	17,8	1,1; 34,6	47,8		
Indígena	16,0	0,0; 33,5	55,5		

^a Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

^b IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B16. Prevalência de doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores	Doação de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anosª				
	Prevalência (%)	IC 95% ^b	CV (%)°		
Brasil	4,8	3,8; 5,8	10,3		
Macrorregião					
Norte	6,1	2,6; 9,5	29,2		
Nordeste	5,7	3,8; 7,5	16,8		
Sudeste	2,5	1,0; 4,1	31,1		
Sul	7,1	4,7; 9,5	17,1		
Centro-Oeste	6,9	4,5; 9,3	17,8		
Situação do domicílio					
Urbana	4,6	3,6; 5,6	11,1		
Rural	8,6	0,2; 17,0	50,1		
IEN (quintos)°					
1°	5,5	4,6; 6,4	8,5		
2°	6,1	3,5; 8,8	21,9		
3°	5,2	2,9; 7,5	22,3		
4°	2,8	1,0; 4,7	33,7		
5°	4,2	1,1; 7,2	37,3		
Sexo					
Masculino	4,5	3,2; 5,8	14,7		
Feminino	5,1	3,8; 6,4	12,9		
Cor ou raça					
Branca	4,6	2,9; 6,3	18,4		
Parda	4,8	3,5; 6,1	14,0		
Preta	3,8	1,7; 6,0	28,5		
Amarela	20,4	0,0; 41,9	53,8		
Indígena	4,3	0,0; 10,9	77,9		

^a Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

^b IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B17. Prevalência de recepção de leite humano entre crianças menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

Estratificadores		Recepção de leite humano entre mães de crianças menores de 2 anosª				
	Prevalência (%)	IC 95%⁵	CV (%)°			
Brasil	3,6	2,7; 4,5	12,2			
Macrorregião						
Norte	5,8	3,8; 7,9	17,6			
Nordeste	4,4	2,3; 6,4	24,1			
Sudeste	1,8	0,5; 3,1	37,5			
Sul	3,3	1,4; 5,2	29,6			
Centro-Oeste	6,7	5,0; 8,5	13,4			
Situação do domicílio						
Urbana	3,7	2,8; 4,5	12,2			
Rural	2,4	0,0; 6,1	79,5			
IEN (quintos) ^c						
1°	5,0	4,1; 5,9	9,6			
2°	4,3	2,3; 6,4	23,9			
3°	2,8	1,3; 4,4	28,1			
4º	3,5	1,3; 5,6	31,4			
5°	2,2	0,3; 4,1	44,1			
Sexo						
Masculino	4,3	2,9; 5,7	16,7			
Feminino	2,8	2,0; 3,6	14,4			
Cor ou raça						
Branca	2,6	1,3; 4,0	25,2			
Parda	4,3	3,0; 5,7	16,0			
Preta	2,5	0,9; 4,1	33,1			
Amarela	8,8	0,0; 22,2	77,4			
Indígena	1,8	0,0; 5,5	104,0			

^a Informação se refere ao filho mais novo que tenha sido amamentado alguma vez.

^b IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

[°] CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B18. Prevalência de uso de mamadeira ou chuquinha entre crianças menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

	Uso de mamadeira ou chuquinha entre menores de 2 anos				
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°	
Brasil	52,1	48,7; 55,6	3085,7	3,4	
Macrorregião					
Norte	47,5	36,9; 58,1	308,3	11,4	
Nordeste	55,8	49,5; 62,0	929,2	5,7	
Sudeste	50,9	44,3; 57,6	1179,3	6,7	
Sul	54,8	49,5; 60,2	435,4	5,0	
Centro-Oeste	47,4	42,8; 52,1	233,4	5,0	
Situação do domicílio					
Urbana	52,1	48,6; 55,7	2948,0	3,5	
Rural	52,9	44,0; 61,9	137,7	8,6	
IEN (quintos) ^c					
1°	48,9	46,5; 51,3	633,5	2,5	
2°	46,6	40,0; 53,1	521,1	7,2	
3°	52,5	45,5; 59,5	659,7	6,8	
4°	53,1	46,9; 59,4	589,8	6,0	
5°	60,0	52,9; 67,2	681,6	6,1	
Sexo					
Masculino	53,6	49,0; 58,2	1622,7	4,4	
Feminino	50,6	46,6; 54,7	1463,0	4,0	
Cor ou raça					
Branca	53,3	49,2; 57,5	1384,9	4,0	
Parda	51,5	46,8; 56,3	1503,8	4,7	
Preta	46,6	37,1; 56,0	170,1	10,3	
Amarela	76,8	52,3; 100,0	23,6	16,3	
Indígena	48,5	12,1; 84,9	3,3	38,2	

Notas:

a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.

c CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado de indicador.

valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.

Tabela B19. Prevalência de uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos para o Brasil e segundo macrorregião, situação do domicílio, Indicador Econômico Nacional, sexo e cor ou raça. Brasil, 2019.

	Uso de chupeta entre crianças menores de 2 anos				
Estratificadores	Prevalência (%)	IC 95%ª	Crianças (x1000) ^b	CV (%)°	
Brasil	43,9	41,2; 46,5	2595,1	3,0	
Macrorregião					
Norte	34,6	26,0; 43,2	224,4	12,7	
Nordeste	42,7	37,0; 48,3	711,1	6,8	
Sudeste	46,9	42,6; 51,3	1087,0	4,7	
Sul	49,0	44,3; 53,8	389,1	4,9	
Centro-Oeste	37,2	32,8; 41,7	183,3	6,0	
Situação do domicílio					
Urbana	43,9	41,1; 46,6	2481,6	3,2	
Rural	43,6	32,8; 54,5	113,5	12,7	
IEN (quintos) ^c					
1°	42,2	39,8; 44,5	546,1	2,8	
2°	45,5	40,1; 50,9	509,4	6,1	
3°	41,5	35,1; 47,9	521,4	7,9	
4°	45,8	40,6; 50,9	508,1	5,8	
5°	44,9	37,5; 52,4	510,1	8,5	
Sexo					
Masculino	44,7	41,1; 48,4	1354,4	4,1	
Feminino	42,9	39,5; 46,4	1240,6	4,1	
Cor ou raça					
Branca	44,3	40,8; 47,9	1151,3	4,0	
Parda	43,8	40,1; 47,4	1277,2	4,3	
Preta	42,2	32,2; 52,1	154,1	12,0	
Amarela	32,2	0,0; 66,3	9,9	53,9	
Indígena	37,7	1,8; 73,6	2,6	48,6	

^a IC 95% - Intervalo de confiança de 95%.

b Criança (x1000) - Indica que o valor apresentado em cada célula da tabela deve ser multiplicado por mil para se obter o total populacional de domicílios /ou de crianças que contenham crianças menores de 5 anos naquela condição.c CV - Coeficiente de variação: medida de dispersão que indica a heterogeneidade dos dados, obtida pela razão entre o erro padrão e o valor estimado do indicador.

^d IEN - Indicador Econômico Nacional.







Realização















